

Notícias Limousine

Associação de Criadores Limousine

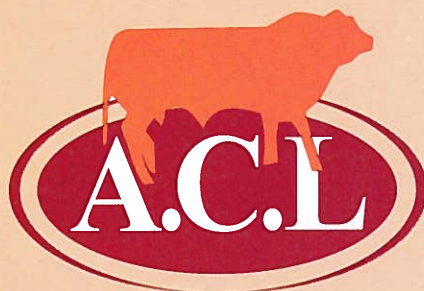
Julho 2005

Nº 14

Publicação Semestral
Distribuição Gratuita

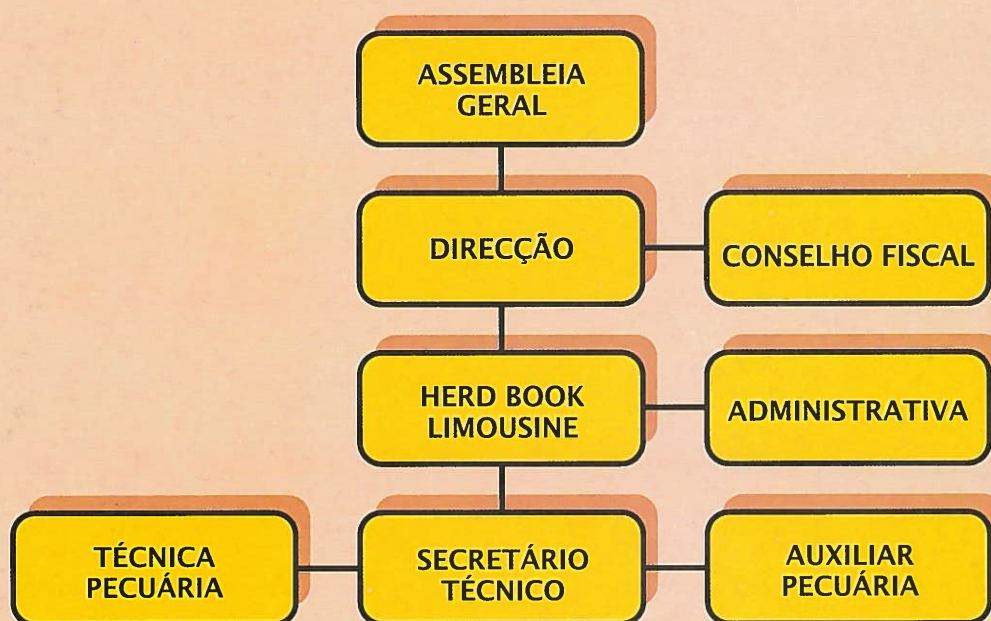


- Língua Azul
- Parto: importância e manejo
- Descornar os animais
- Entrevista com o Dir. Reg. do Desenvol. Agrário dos Açores
- Carne: a Alcatra
- Escolha de Reprodutores
- Nova PAC



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
CRIADORES RAÇA BOVINA LIMOUSINE**

ORGANIGRAMA DA ACL



Corpos Sociais (Triénio 2003-2005)

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Engº Carlos Jorge Lage de Almeida, em representação da Agro-Pecuária Comenda da Igreja, Lda.

Vice-Presidente: José Manuel Teixeira Cândido da Costa, em representação da Limopec- Exploração Agro-Pecuária, Lda.

Secretário: José Maria Pacheco dos Reis.

DIRECÇÃO

Presidente: Rui Manuel Sampaio Borges de Sousa

Vice-Presidente: Engº António Manuel Claudino da Silva Samora

Secretário: Engº José Abreu Lopes da Mota Capitão

CONSELHO FISCAL

Presidente: Associação Dianova Portugal

Vogal: Manuel Rocha Viana

Vogal: Dr. Rui Jorge Pinto Lamberto Silva

ADMINISTRATIVA: Gabriela Maria Abreu Nunes Soares

SECRETÁRIO TÉCNICO: Engº Paulo Jaime Maridalho Bento

TÉCNICA DE PECUÁRIA: Engª Maria de Fátima Pimenta Veríssimo

AUXILIAR DE PECUÁRIA: António Fernando Dolores Lage Correia

sumário

Artigos Técnicos

- 4** Doenças
Língua Azul
- 7** Maneio Reprodutivo
Parto - sua importância e maneio adequado
- 10** Maneio
Descornar os animais
- 13** Carne de Bovino
A Alcatra
- 15** Controlo de Performances
Resultados da Campanha de 2003
- 16** Escolha de Reprodutores

Divulgação

- 20** Nova PAC
Principais Elementos

Entrevista

- 23** Açores
Entrevista ao Dir. Reg. do desenvolvimento Agrário dos Açores e ao Secr. Técn. do Herd-Book Limousine

Herd-Book

- 26** Alteração do regulamento técnico do Herd-Book português da raça Limousine

Concursos e exposições

- 28** Faceco 2004
XVII Concurso nacional raça Limousine
- 30** Santiago 2005
XIV Concurso nacional Jovens Reprodutores

ficha técnica

Propriedade: Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine inscrita com o nº218 328 de 14/07/94
 Director: Rui Borges de Sousa
 Director Técnico: Engº Jaime Bento
 Colaboração: Engº Fátima Veríssimo, Gabriela Soares, Dr. Rui Silva, Engº António Samora e António Correia
 Paginação, Fotolitos e Impressão: Mira D'acerto - Artes Gráficas
 Tel: 283 320 120 / Fax: 283 320 129
 Tiragem: 3000 exemplares
 Registo nº 118 329
 Periodicidade: Semestral

Mudanças e oportunidades

Nos últimos tempos o sector da bovinicultura tem vivido algumas dificuldades, nomeadamente, do ponto de vista da estrutura dos apoios à actividade. Neste momento a situação está mais clarificada com o entendimento por parte dos agricultores das alterações que o RPU (regime do pagamento único) trouxeram à actividade.

Com esta alteração é claro que os engordadores industriais vão ter tendência a diminuir ou mesmo a desaparecer, pois ficaram com um rendimento baseado no histórico e não são obrigados a continuar com a actividade para receberem o RPU.

Logo os proprietários das vacas só têm um caminho para que a sua actividade seja lucrativa, terão que começar a fazer a engorda dos seus próprios animais. Este é o único caminho que permitirá no futuro continuar com a bovinicultura de produção de carne. As ajudas aos novilhos já não existem e agora os industriais deste sector vão querer retirar no preço dos vitelos aquilo que recebiam de subsídio. Temos que pensar que as engordas eram lucrativas para quem as fazia, se assim não fosse à muito que teriam deixado de as fazer. No futuro serão ainda mais lucrativas para quem tem as vacas, que irá buscar em rendimento pelo menos o que hoje os engordadores pretendem retirar nos "preços de miséria" que oferecem pelos vitelos. É evidente que isto implica mais risco, mais empenho de

capital, mas será sem dúvida o caminho que deveremos seguir para continuar.

Esta mudança no sistema de produção também implica outras mudanças do ponto de vista técnico e sobretudo organizacional. É fundamental para que esta alteração do sistema de produção tenha êxito, a constituição de agrupamentos de produtores para a comercialização do produto que deve ser homogéneo e de qualidade. Do ponto de vista técnico gostaria de reflectir sobre a escolha dos machos reprodutores. Até aqui nós só nos tínhamos de preocupar em ter vitelos vendáveis, pois quem os engordava era outra entidade. Agora com esta mudança, teremos de ter absoluta certeza de que, temos touros que nos garantam performance na engorda para que a mesma seja rentável. A escolha de reprodutores que tenham passado por testes de performance será no futuro uma regra básica para o êxito da bovinicultura com base no cruzamento industrial. É neste sentido que a nossa Associação tem trabalhado para poder fornecer estes animais aos nossos colegas, para que em conjunto consigamos desenvolver a bovinicultura Nacional oferecendo ao consumidor uma carne mais segura e com maior qualidade.

Engº António Samora

Doenças Língua Azul

A Língua azul é uma enfermidade viral transmissível que afecta os ruminantes domésticos e selvagens, cujos vectores são hematófagos do género *Culicoides* ("mosquito-pólvora").



Foto 1 - Inflamação da língua e mucosa oral que apresentam uma coloração roxa escura ou azulada.

O nome "Língua Azul" foi proposto devido à inflamação da língua e da mucosa oral que apresentam uma coloração roxa escura ou azulada, conforme ilustra a figura anterior.

Tradicionalmente a doença era aceite como restrita a ovinos e ao continente africano, até que em 1943, surgiu o primeiro surto fora dessa região, no Chipre.

O vírus da Língua Azul provoca perdas económicas, não só pelas restrições ao movimento internacional de bovinos e ovinos, e seu material genético, como pelos transtornos reprodutivos associados à infecção. As perdas indirectas desta doença são da maior importância, pois no que respeita aos ovinos adultos, estes não só perdem a lã, como nas ovelhas gestantes geralmente ocorrem abortos e há acentuada perda da

condição física e convalescença prolongada, principalmente nos cordeiros.

1. EPIDEMIOLOGIA

A infecção ocorre em diversos animais: bovinos, ovinos, alces, veados, antílopes, camelos e outros ruminantes selvagens; mas a doença ocorre somente nos ovinos. Os bovinos são no geral os principais hospedeiros reservatórios para os ovinos.

A infecção natural raramente ocorre nos caprinos, mas a infecção pode ser transmitida experimentalmente.

A distribuição geográfica do vírus da língua azul expande-se por todos os continentes nas áreas tropicais e subtropicais.

O índice de mortalidade da doença descrito para ovinos tem variado consideravelmente entre países e continentes. Quando a doença ocorre pela primeira vez, a incidência da doença pode chegar aos 50-75% e a mortalidade aos 20-50%.



Foto 2 - Países afectados pela Língua Azul - Zona a laranja (Dados de 1991).

A distribuição do vírus pode ser afectada por

mudanças climáticas, movimentos de animais, mudança nas características da estação chuvosa e principalmente movimento dos ventos, que podem trazer os vectores *Culicoides* de regiões distantes para áreas livres da doença. Acredita-se que tenha sido deste modo que a doença chegou a Portugal nos surtos de 1956 e do existente actualmente (2004/2005).

Convém realçar que o vírus depende da transmissão por mosquitos vectores para se manter na natureza.



Figura 3 - *Culicoides* (mosquito da língua Azul)

Após a ingestão de sangue contendo vírus, este fica na parede do intestino médio do mosquito, e multiplica-se neste e noutros tecidos do insecto, incluindo as glândulas salivares, sendo assim transmitido ao hospedeiro ruminante quando o mosquito se vai alimentar novamente.

2. DIAGNÓSTICO CLÍNICO Ovinos

Após um período de incubação do vírus inferior a uma semana, ocorre reacção febril, que é acentuada com temperaturas de 40-41° C. A

febre mantém-se por 5 ou 6 dias e aproximadamente 48 horas depois, a temperatura sobe ocorrendo corrimento nasal e salivação, com avermelhamento das mucosas bucal e nasal. O corrimento nasal é mucopurulento e frequentemente corado com sangue e a saliva é espumosa. Ocorre aumento de volume e edema dos lábios, gengivas, coxim dentário e língua, podendo existir um movimento involuntário dos lábios.

Desenvolvem-se úlceras nas porções laterais da língua, tornando o acto de engolir difícil para o animal. A respiração encontra-se obstruída e aumentada em frequência. Também podem ocorrer diarreia e disenteria.

Lesões nas patas, como laminite e coronite, manifestadas por claudicação (morte das células e posterior "amputação") e imobilidade, aparecem somente em alguns animais e geralmente quando as lesões da boca começam a cicatrizar.

No geral verifica-se rápida e acentuada perda de condição física. Há edema facial com inchaço extenso e orelhas pendentes, e perda da lã. A morte, nos casos mais graves, ocorre aproximadamente 6 dias após o aparecimento dos sinais.

A grande maioria das ovelhas gestantes que sofram infecções naturais ou sejam vacinadas contra a Língua Azul acaba por abortar. E as que tenham borregos após terem sido infectadas, acabam por passar a infecção aos borregos pois a imunidade passada pelo colostro está em declínio.

Os carneiros devem ser vacinados antes do período de acasalamento.

Nos animais que recuperam, há longa convalescença, e um retorno ao normal pode levar vários meses.



Foto 4 - Crostas nos orifícios nasais de um ovino.

Relativamente aos bovinos e outros ruminantes selvagens não vamos abordar aqui os sintomas por estes apresentados, visto que o sórotipo do vírus que se encontra em Portugal não afecta estes animais.

Em seguida mostram-se algumas fotografias elucidativas dos sintomas enumerados para a espécie ovina.



Foto 5 - Claudicação severa resultante de uma coronite (lesão podal).



Foto 6 - Corrimento nasal e salivação; respiração dispneica.



Foto 7 - Inflamação no rodete coronário.



Foto 8 - Língua Azul e necrose (morte das células) das mucosas da boca.

3. PREVENÇÃO E CONTROLE

As medidas preventivas da Língua Azul baseiam-se na acção sobre o vector - mosquitos *Culicoides*, na vacinação e nas barreiras criadas para evitar a movimentação de animais e de sêmen, óvulos/embriões e materiais patológicos contami-

nados.

Tentativas de controle por meio da redução da infecção consistem em reduzir o risco de exposição aos mosquitos infectados e a reduzir o seu número. No entanto, nenhuma delas é particularmente eficaz. A redução do risco de exposição é tentada pulverizando bovinos e ovinos, com

repelentes e insecticidas, e confinando os ovinos à noite. Bem como, em países que mantêm a movimentação dos animais, como é o caso de Portugal, tentar fazê-lo nas horas mais quentes do dia, que tal como já foi dito são as horas de menor resistência dos vectores.

A vacinação é o único procedimento de controlo satisfatório, quando a doença já se encontra numa área. Esta não elimina a infecção, mas mantém as perdas nos rebanhos a um nível muito baixo, desde que a imunidade a todos os vírus existentes no local seja atingida.

* Por Fátima Veríssimo
Engenheira Zootécnica

MANUEL ROCHA VIANA



RUBEN PG00067025
FILHO DE HIGHLANDER

1º PRÉMIO
CAMPEONATO DE
ESPERANÇAS MACHOS
FACECO 2002

2º PRÉMIO
CAMPEONATO DE NOVILHOS
FACECO 2003

SURICATE PG01067020
FILHO DE DAUPHIN

2º PRÉMIO
CAMPEONATO DE
ESPERANÇAS MACHOS
FACECO 2002

1º PRÉMIO
CAMPEONATO DE NOVILHOS
FACECO 2003



CONTINUAMOS NO TOP NACIONAL

PINHAL NOVO - CAVALEIRO
ZAMBUJEIRA DO MAR
7630 - ODEMIRA - Tel. 91 463 15 90

José Maria Pacheco dos Reis

Distinguido "Melhor Criador"
no Concurso Nacional desde 1996



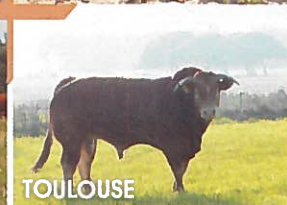
OEILLET



POJKA



HINA



TOULOUSE

Casa Nova da Carrasqueira, S. Salvador
7630 - Odemira Tel: 96 563 77 14

Maneio Reprodutivo

Parto - sua importância e manejo adequado

Parto é definido como o acto de fazer nascer um(a) vitelo(a). Pelo que deve ser considerado como o dia mais importante da vida produtiva da vaca ou novilha. Tendo em conta esta premissa há que ter em consideração um conjunto alargado de factores que devem ser conhecidos e controlados, para que este acto tão importante e maravilhoso seja concluído de forma satisfatória, quer para a vaca quer para o seu proprietário.

Num rebanho, a incidência esperada normal para dificuldades de parto (denominada distócia) é de cerca de 3-5% em vacas adultas e 10-15% em novilhas primíparas (se as condições de manejo forem as adequadas). Para que estes índices não sejam elevados, com repercussões económicas graves para a exploração bovina, há que controlar vários factores:

- **NUTRIÇÃO:** A mãe (vaca ou novilha) deverá estar em boa condição corporal e ter um adequado desenvolvimento osteo-muscular para suportar uma gestação e posterior parto. Assim a definição de um peso mínimo à data de cobrição/inseminação artificial irá ajudar a que o animal atinja um tamanho corporal suficiente para que o parto decorra sem grande dificuldade; sugere-se que esse peso seja pelo menos 400Kg de peso vivo. Outro índice com algum interesse é o tamanho pélvico ("tamanho da bacia"), no qual é sugerido que as novilhas só devem ser sujeitas a reprodução quando a distância entre as tuberosidades coxais for superior a 40 cm.

Outro factor importante é o de que as vacas e novilhas devem estar em bom estado corporal no último terço da gestação e no ante-parto imediato, não só para permitir um bom desenvolvimento mamário (Não esquecer que o parto é não só a expulsão do feto mas também a capacidade de amamentá-lo), com consequente produção leiteira, mas também para que o pós-parto decorra favoravelmente e a vaca retorne ao cio e à cobrição/inseminação artificial o mais rapidamente possível. Além disso o excesso de deposição de gordura no canal pélvico (canal do parto) pode também dificultar o parto.

A causa mais importante de dificuldades de parto em bovinos é a desproporção feto-materna, isto é, a cria é grande demais para a capacidade da bacia da mãe ou o inverso, tudo porque não se respeitaram as regras atrás mencionadas, bem como outras que ainda se irão referir.

- **PARTO:** é necessário conhecer e observar atentamente o desenrolar do parto, para determinar quando será necessário prestar ajuda ao animal parturiente. O trabalho de parto divide-se em 3 etapas:

- **Fase 1:** Começa com as contracções útero-abdominais e dilatação da cervix e termina com a passagem do saco amniótico e parte do feto na vagina. Ocorre o rompimento do saco amniótico("bolsa das águas"). Esta fase tem uma duração de 1 a 4 horas.

- **Fase 2:** Caracteriza-se por contracções abdominais, dado que o feto se encontra no canal vaginal, e termina com a expulsão do feto através da vulva. O nascimento deve ocorrer em cerca de 1-4 horas nas novilhas e menos de 3 horas nas vacas adultas. Caso não se observe progressão no parto em 1 hora deve requerer-se assistência. Em termos médios deve esperar-se cerca de 2 horas após o rebenotar da "bolsa das águas" para que a cria nasça; caso isso não aconteça há que prestar assistência técnica adequada, com risco de que cada minuto que passe para além dessa marca leva ao rápido decréscimo da viabilidade do vitelo.

- **Fase 3:** Ocorre a expulsão da placenta, que dura cerca de 12 horas.

Neste item é muito importante o registo (dentro do possível) actualizado da data de cobrição/inseminação para que se possa de alguma forma prever uma distócia, uma vez que (concluídos os 270-290 dias de gestação) a cada dia que passa do termino

da gestação, o feto cresce a bom ritmo (nos últimos 50 dias de gestação produz-se 75% do crescimento fetal, pelo que alimentação excessivamente energética no último terço da gestação poderá conduzir a fetos excessivamente grandes).



FOTOS ELUCIDATIVAS DAS FASES DO PARTO

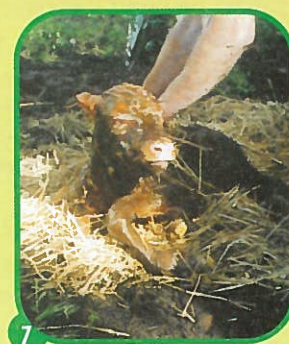
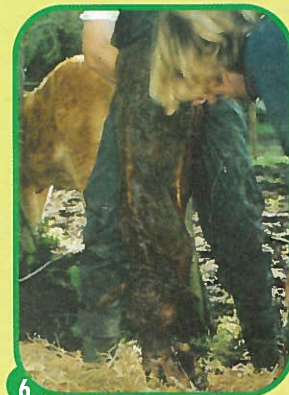


Foto 1 e 2 - Avaliação da capacidade maternal para o parto (constata-se se a vaca tem "espaço" suficiente para o parto e se o feto está em posição normal)

Foto 3 - Colocação dos laços obstétricos e tracção do feto.

Foto 4 e 5 - Colocação do extractor obstétrico ("macaco") e tracção do feto.

Foto 6 - Auxílio na viabilidade fetal (colocação do feto com a cabeça para baixo de modo a libertar todas as mucosidades, de modo a começar a respirar)

Foto 7 - Parto bem sucedido com objectivo cumprido: vitelo vivo

- **GENÉTICA:** Este factor tem enorme relevância não só na dificuldade de parto (directamente no tamanho e peso do feto ao nascer e na capacidade maternal ao nível da estrutura da bacia), mas também na capacidade maternal de aleitamento e posteriormente, no ganho médio diário de crescimento da cria.

Sendo o feto o somatório da genética do pai e da genética da mãe é importante ter em conta, na selecção dos reprodutores, uma boa facilidade de parto, pequena dimensão do feto ao nascer, boa capacidade leiteira, entre outros.

Com o nascimento da cria há que ter a preocupação de verificar e assegurar que esta faz a ingestão correcta do colostro, quer em termos quantitativos (pelo menos 2 litros em cada toma), quer em tempo (de preferência nas 1^{as} 6 horas de vida), quer em frequência (pelo menos 2 vezes ao dia). Verificar também se a cria expulsa as primeiras fezes postosas e negras ("mecónium"). O colostro é o primeiro leite que assegura nutrição (rico em energia), protecção (contém

anticorpos que protegem o vitelo nas primeiras semanas de vida) e ajuda na expulsão das primeiras fezes. Pelo que, um bom estado corporal e boa nutrição da mãe no ante-parto e parto assegura uma boa qualidade do colostro.

Aconselha-se o armazenamento através da congelação do colostro em garrafas de plástico de litro e meio, para eventualidades tais como:

- Morte da mãe
- Novilhas com pouca e má qualidade do leite
- Vacas com problemas de úbere descobertos aquando do parto (dando pouco ou nenhum leite)

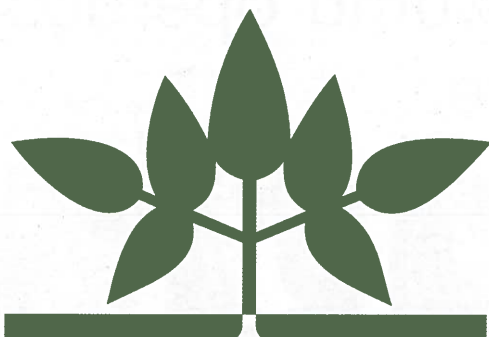
Deve-se escolher colostro de vacas adultas e não de novilhas, e aquando da sua utilização deve-se descongelar em banho-maria e administrar à cria a uma temperatura de 38-39°C.

Para mais esclarecimentos consulte o seu Médico-Veterinário Assistente.

* Por Dr. Rui Silva
Médico Veterinário

Caixa de Crédito Agrícola

2 Balcões ao seu Dispor
Ferreira do Alentejo e Alvito



CRÉDITO AGRÍCOLA

Uma Instituição de Crédito que lhe presta
um serviço completo



MHCF

SOC. AGRO-PECUÁRIA, LDA

Limousine Reprodução e Venda



Tel.: 245 589 047 - Fax: 245 589 049 - Telm. 919 903 887
Quinta do Carreife - 7340 Arronches

e-mail: info@mhcf.net

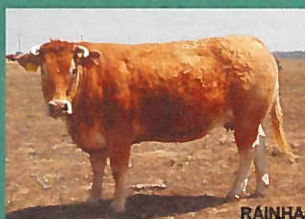
www.mhcf.net

HERDADE DAS AMARELAS

GRANJA - MOURÃO



NOVIDADE



RAINHA



TORPEDO



ROSEBÃO

FELIX CAEIRO MIRA

BARRANCOS

CRIADOR SELECIONADOR DA RAÇA LIMOUSINE
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CONTACTO 968056806

Pedro d'Orey Manoel
Diogo d'Orey Manoel

Venda Reprodutores Limousine
NOVILHOS - NOVILHAS

Monte do Tojal

933 042 494 - 962 926 868

S. Brás do Regedouro
7000-087 N.ª Sr.ª de Tourega
ÉVORA

Maneio

Descornar os animais...uma operação cada vez mais frequente



Descornar os animais de aptidão carne não é uma tradição no nosso país. No entanto, são cada vez mais os criadores a experimentar a descorna de todo o seu efectivo tirando partido de várias vantagens.

Mesmo para uma vacada que habitualmente está em pastoreio, existem vantagens se for toda descornada: Evitam-se acidentes consequentes de lutas hierárquicas da vacada. Estes acidentes podem ser um simples rasgão na pele, mas também podem ser mais graves. São frequentes os abortos provocados por cornadas das vacas dominantes. Além disso, quando as vacas vêm á manga, habitualmente há lutas devido ao espaço de curral reduzido, mas, se estiverem descornadas, há menos lutas e consequentemente menos hipóteses de ferimentos entre os animais. Ainda que ocorram algumas lutas as consequências nunca são tão graves. Para o mesmo número de vacas o espaço de curral necessário quando são descornadas é muito menor. Quando é necessário suplementar os animais, há menos lutas pelo alimento, e cada animal come num espaço de comedouro muito mais pequeno (poupamos em instalações).

Se o criador não for adepto da descorna, deve pelo menos executar a "desponta dos cornos" nas novilhas de dois anos de idade e nas vacas que apresentarem cornos muito aguçados. A "desponta dos cornos" consiste no corte dos últimos 2cm de corno, por meio de uma serra ou um alicate apropriado para o efeito. É uma operação simples, pois se não cortar demasiado não há o perigo de hemorragias. Só o facto de os cornos não se apresentarem aguçados já evita muitos acidentes graves.

No Canadá, já foi desenvolvida uma linha de animais mochos, ou seja, geneticamente são animais portadores do gene sem cornos, e assim, os cornos nunca crescerão. O maneio destes animais torna-se por isso facilitado, poupando o trabalho da descorna. No entanto, estas linhas de animais mochos foram obtidas artificialmente com cruzamentos de animais provenientes de outras raças, e por esse motivo não poderão ser inscritos no Livro Genealógico da Raça Limousine.

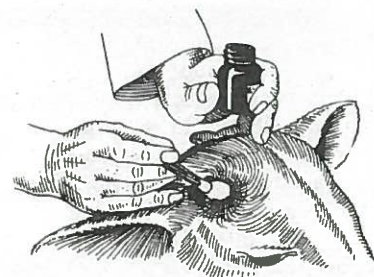
Descorna em animais jovens:

O modo de acção da descorna em animais jovens, consiste na destruição total das células queratogénicas que são as "células fabricadoras de tecido córneo". A destruição destas células pode ser feita por meio de aplicação de produtos químicos ou por meio do calor intenso.

1) Descorna pela aplicação de produtos químicos:

Deve ser realizada durante a primeira semana de vida. Após esse período, esta prática fica mais difícil e o risco de insucesso é maior, pois podemos deixar algumas células queratogénicas

vivas que ao desenvolverem-se provocam o crescimento de cornos disformes.



Aplicação de produto-cáustico no botão do corno

Os produtos mais utilizados são à base de tricloreto de antimónio, hidróxido de sódio ou hidróxido de potássio, os quais normalmente se apresentam em forma pastosa. Há também uma forma sólida que é o chamado "lápiz" de descorna ou bastão de soda cáustica, que se torna mais prático de usar.

Para executar a operação, deve conter o vitelo de modo a que aplicação do produto seja feita no local exacto. Os pêlos á volta do botão do corno devem ser cortados, e com um bico afiado deve fazer sair a fina crosta que reveste este botão. Finalmente, aplicar o produto apenas na quantidade necessária para evitar derrames. Se usar o "lápiz", deve humedecer primeiro a zona do botão do corno, e deve usar luvas protectoras.

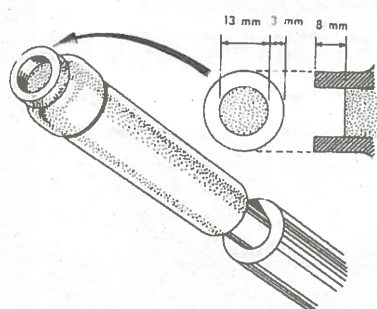
Não deve proceder a esta

operação em dias de chuva, pois fará o produto escorrer queimando a face do vitelo ou os olhos. Também não deve juntar o vitelo à mãe nas horas seguintes à aplicação do produto, devido ao risco de queimar o úbere da vaca se o vitelo for mamar, ou queimar a língua da vaca ao lamber o filho. Deve esperar que o produto seque completamente.

2) Descorna pelo termocautério.

A destruição das células queratogénicas neste método é feita pelo calor. Para isso utilizamos um aparelho a que chamamos termocautério ou mais vulgarmente descornador eléctrico ou de chama.

Deve ser feita entre as 3 e as 10 semanas de vida, logo que o botão esteja bem perceptível mas não muito saliente. Uma intervenção sobre um corno demasiado desenvolvido corre o risco de não ser bem sucedida, permitindo o crescimento de cornos disformes.

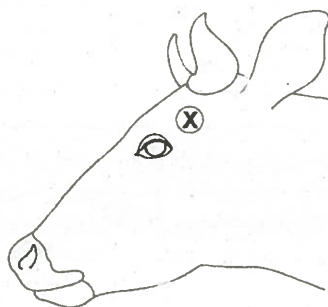


Termocautério

Normalmente o aparelho descornador é munido de peças terminais circulares com vários diâmetros (10mm a 25mm) seleccionáveis em função da idade do vitelo. Este método é bastante simples e eficaz desde que realizado cuidadosamente, e não apresenta perigo de queimaduras indesejáveis noutros animais ou no operador tal como o método anterior.

Para esta técnica ser bem sucedida devemos ter em atenção as seguintes passos:

- Pôr o aparelho descornador a aquecer seja ele eléctrico ou o gás. Podemos verificar se a temperatura é a indicada quando ao aplicarmos a ponta do aparelho sobre uma tábua nela fique desenhado um círculo negro.
- Fazer a contenção eficiente do vitelo.
- É recomendável injectar um anestésico local na fossa temporal, e esperar 5 a 10 minutos.



Zona onde deve aplicar o anestésico - Fossa Temporal

- Cortar os pêlos á volta do botão do corno.
- O operador deve colocar-se por cima das espáduas do vitelo prendendo, com a mão livre, a orelha do mesmo lado do corno que vai ser eliminado.
- Aplicar o termocautério sobre o corno efectuando 10 a 12 vezes movimentos rotativos em semi-círculo. Depois, forçando com a extremidade do descornador, destacamos o botão do corno. A operação fica correctamente efectuada logo que a cartilagem fique saliente aparecendo uma cavidade circular sobre a pele. Esta operação leva em média 3 minutos e não há perda de sangue.

Se esta operação tiver lugar durante a Primavera/Verão, devem ser aplicados nas cavidades resultantes da descorna produtos insecticidas e cicatrizantes. O

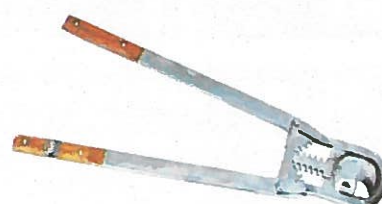
processo de cicatrização deve ser bem controlado, pois há o perigo de desenvolvimento de larvas de mosca aumentando o risco de infecções e atrasando o processo de cicatrização.

Descorna de animais adultos:

Se por algum motivo os animais não foram descornados nas idades aconselhadas anteriormente, então só a partir dos 20 meses de idade é que poderemos efectuar esta operação, que consiste em cortar os cornos existentes tão rente quanto possível, segundo os métodos que a seguir descrevemos. Não é conveniente intervir antes dos 20 meses de idade, porque os cornos estão em crescimento e corremos o risco de tornar a descorna ineficaz. A descorna em animais adultos não é só mais incómoda e difícil para o operador, como também é mais penosa e de pior recuperação para o animal.

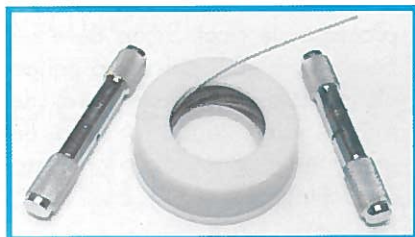
Para descornar os animais nesta altura é indispensável uma boa contenção do animal. Deve ser administrado um anestésico local na fossa temporal, ou então um anestésico geral ou tranquilizante adequado.

Os cornos podem ser cortados por meio de um cabo de aço que chamamos "cabo serra", por meio de uma serra eléctrica, ou ainda por meio de uma descornadora hidráulica ou manual.



Descornador metálico manual

artigos técnicos



Cabo "serra" para cortar cornos

O método mais prático e mais utilizado é o corte dos cornos por meio de cabo "serra". Consiste num fio de aço com duas pegas uma em cada extremidade. Antes de começar, devemos fazer um pequeno entalhe em V no corno a eliminar, com um objecto cortante. Deste modo, a penetração do cabo é mais fácil.

O cabo é o elemento de corte que actua por tracções alternadas sobre cada extremidade do cabo. Se durante o corte mantivermos constante o movimento do cabo, á medida que vamos seccionando o corno vamos conseguindo a cauterização dos vasos sanguíneos atingidos. A cauterização dos vasos é a



Cabo "serra" pronto para o uso

grande vantagem deste método, assim como da serra eléctrica. Os outros métodos, pelo contrário, provocam uma hemorragia intensa e por isso são desaconselhados.

Sempre que possível, devemos programar efectuar a descorna durante o Inverno. Com tempo frio, a cicatrização dá-se mais facilmente e evita-se os problemas com as larvas de mosca. No entanto, a vigilância regular do processo de cicatrização é sempre muito importante.

* Por Jaime Bento
Engenheiro Zootécnico

A descorna de animais jovens traz realmente vantagem e deve ser uma prática comum nas explorações de

bovinos mais avançadas. Cabe a si, Sr. criador a escolha do método. Mas antes de meter mãos á obra não deixe

de se aconselhar e esclarecer junto do seu médico veterinário assistente. Boas descornas.

MONTE CAILOGO



RUI BORGES DE SOUSA

Ferreira do Alentejo

Criador – Seleccionador

Venda Permanente

A NATUREZA POR EXCELÊNCIA

Tel./Fax 284 758 000, Telm. 967 090 160

e-mail: borges.sousa.r@sapo.pt

MÁRIO GAMITO CONCEIÇÃO GONÇALVES



**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES**

HERDADE DE PADRÕES - GRÂNDOLA

TELEMÓVEL: 96 802 22 67

Carne de Bovino

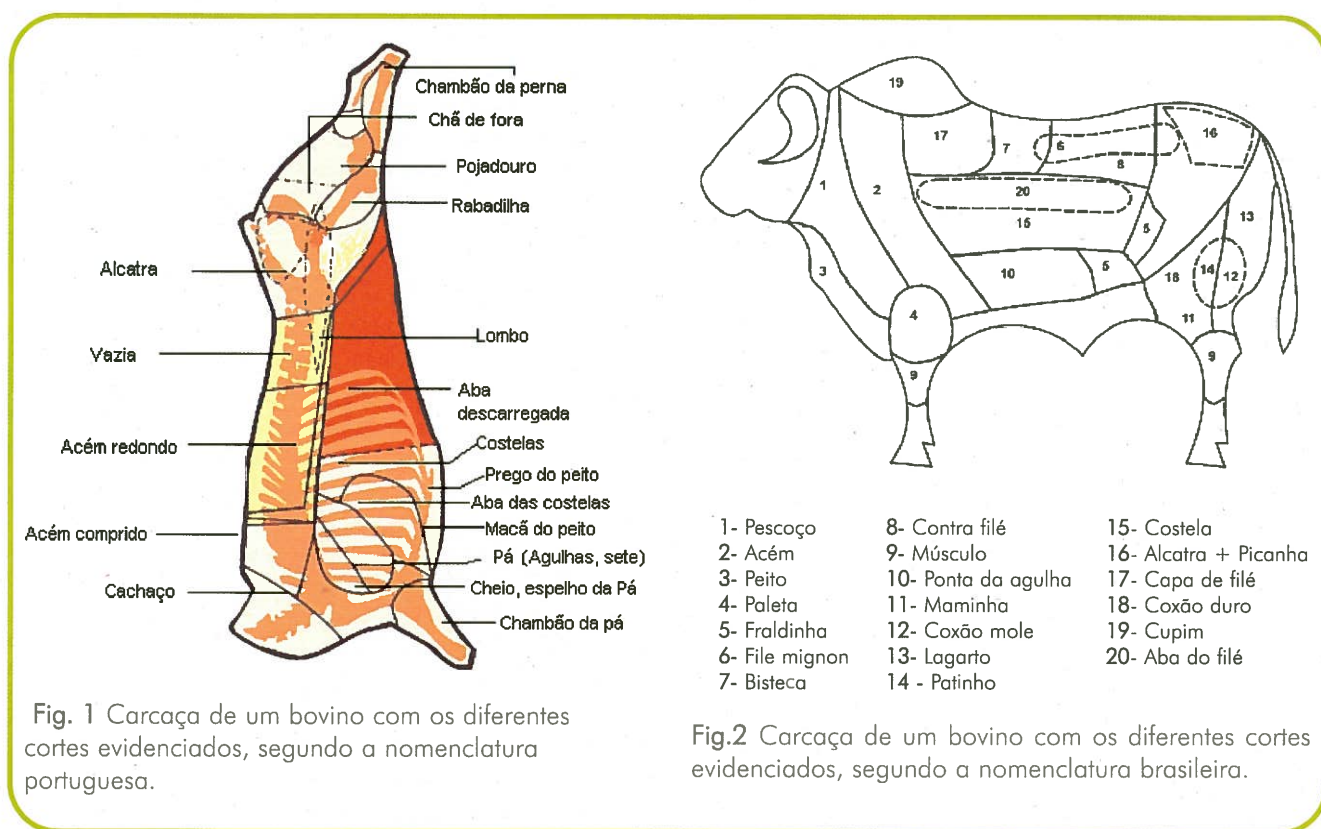
A Alcatra

Pretendemos apresentar uma das peças da carcaça do bovino, a Alcatra, mas começamos por apresentar a distribuição das diferentes peças na carcaça.

Entende-se por carcaça, o corpo inteiro do animal de talho, depois de sangrado, esfolado, de lhe terem sido extraídas as vísceras e extremidades dos membros

ao nível do carpo e tarso, da cabeça e da cauda.

A carcaça do bovino permite cerca de 20 tipos de cortes diferentes. O número possível de cortes pode variar, assim como o nome das diferentes peças de corte. Como exemplo disso temos nas figuras seguintes a comparação entre a classificação de uma carcaça de um bovino no Brasil e a nível nacional.



Ao nível da Comunidade Europeia as carcaças de bovino são classificadas pela conformação, (desenvolvimento dos perfis das partes essenciais da carcaça - coxa, dorso e pá), e pelo estado de gordura, ou seja, pela quantidade de gordura no exterior da carcaça e na face interna da caixa torácica.

Quanto à conformação, as carcaças podem ser, por ordem decrescente de qualidade:

- (S) Superior,
- (E) Excelente
- (U) Muito Boa
- (R) Boa
- (O) Razoável
- (P) Mediocre.

Quanto ao estado de gordura, a classificação das carcaças divide-se em:

- 1- Muito Fraca
- 2 - Fraca
- 3 - Média
- 4 - Forte
- 5 - Muito Forte.

Esta classificação é feita logo após o abate do animal, no matadouro.

Os vários cortes proporcionados pela carcaça do bovino podem ainda dividir-se em cortes de primeira e de segunda categoria. Entende-se por cortes de primeira categoria, os cortes provenientes das zonas menos exercitadas do corpo do animal enquanto vivo, tais como: dorso e garupa. Os cortes denominados por cortes de segunda categoria, são aqueles que provêm dos músculos mais exercitados pelo animal, como por exemplo: os músculos da zona inferior das pernas e mãos, que tendem a ter uma textura mais desenvolvida, menos delicada e logo mais rija.

O valor nutritivo da carne das diferentes peças de corte é o mesmo, sendo a carne muito rica em

proteínas, fósforo e vitaminas do complexo B.

A idade do animal abatido influi no sabor e na textura da carne, embora a tenrura dependa muito do corte e estado de maturação da peça.

Como é do conhecimento de todos, os consumidores procuram uma carne que seja saborosa, tenra e suculenta, havendo uma clara preferência pelas peças nobres da carcaça, que se encontram quase todas no quarto traseiro do animal.

A carcaça Limousine destaca-se das demais pela percentagem superior que tem de peças nobres.

A sua capacidade incomparável de marmoreio, ou seja, entremear de uma forma fina, gordura nos músculos, atribui às peças de carne, quer sejam ou não nobres, características de incomparável tenrura e suculência.

A Alcatra

Nesta edição vamos debruçar-nos apenas sobre a Alcatra, uma das peças mais nobres da carcaça do bovino.

A Alcatra é o corte constituído por massas musculares compreendidas entre o lombo e a coxa, sendo considerada um corte de primeira, de fibras macias. É uma carne bastante apreciada para fazer bifes, mas faz igual sucesso em assados e cozidos de panela.

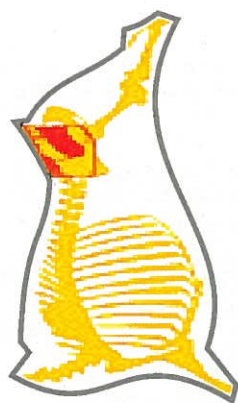


Fig.3 - Localização da Alcatra na carcaça.

A peça inteira da Alcatra subdivide-se em:

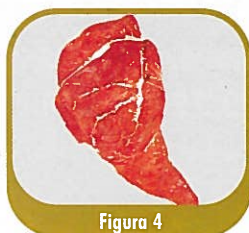


Figura 4

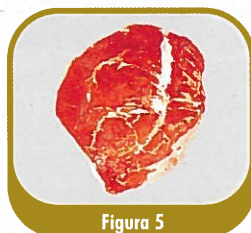


Figura 5



Figura 6

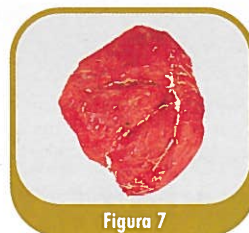


Figura 7

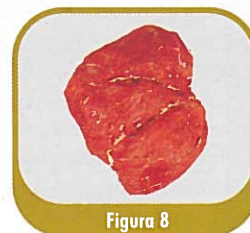


Figura 8

- Alcatra, com folha e ponta (figura 4)
- Alcatra, sem folha, com ponta (coração de Alcatra) (figura 5)

Após esta breve apresentação de uma das peças de corte mais apreciadas, deixo-vos com uma sugestão gastronómica, para que possam desfrutar de um bom momento a saborear uma boa alcatra de limousine.

Alcatra em panela de barro (para 12 pessoas)

Ingredientes:

2kg de Alcatra; 1kg de chambão com osso (ou 1,5kg de chambão, e 1,5kg de cachaço); 5 cebolas grandes; 250 g de toucinho fumado; 6 a 8 bagas de pimenta da Jamaica; 10 grãos de pimenta; 1 folha de louro (facultativo); 1 pau de canela (facultativo); sal; uma colher de sopa de vinagre; vinho branco; 125g de manteiga.

Corta-se a carne em dois ou três bocados. Em seguida unta-se o alguidar com manteiga (ou banha). Cortam-se as cebolas às rodelas finas e o toucinho em bocadinhos. No fundo do alguidar coloca-se uma camada de cebolas e de toucinho. Introduz-se um bocado de carne e novamente mais cebolas e toucinho. Procede-se assim até se esgotarem estes ingredientes, devendo a última camada ser de cebolas. À medida que se fazem as camadas, vai-se temperando com as pimentas, o louro, a canela e o sal. Cobre-se tudo com vinho branco, uma chávena de água e o vinagre. Finalmente espalha-se por cima a manteiga em bocadinhos. Leva-se ao forno durante 3 ou 4 horas, virando a carne de vez em quando. Se for necessário junta-se mais água. Serve-se a ferver na panela em que é cozinhada e acompanha-se com batatas novas cozidas. A Alcatra deve incluir sempre uma carne gelatinosa, podendo o chambão ser substituído por mão de vaca. A panela em que se prepara a Alcatra é de barro vermelho não vidrado. Antes de se utilizar, esta deve estar de molho em água durante 8 horas e cozer depois folhas de couve e as batatas com gordura, para que o alguidar novo não absorva a gordura do molho da Alcatra.

Controlo de Performances

Resultados da campanha de 2003

O Controlo de Performances em exploração até ao desmame (CP) de animais nascidos em 2003, realizou-se sobre 1518 animais, dos quais, 738 machos e 780 fêmeas, sedeados em 65 explorações.

Cada animal foi pesado duas ou três vezes, sendo as pesagens reais convertidas em pesos a idades tipo (4 e 7 meses), e depois feita uma correcção do peso obtido em função do sexo, época de nascimento e número do parto da mãe, de modo a possibilitar um termo de comparação entre os animais. Após os 6 meses de idade, cada animal foi sujeito a uma avaliação morfológica executada pelos técnicos do HBL. Desta avaliação, resultam as notas de Desenvolvimento Muscular, Desenvolvimento Esquelético e Aptidão Funcional.

Com base no nível de performance obtido, cada animal, será inscrito na classe a que pertence de acordo com a definição do Regulamento Técnico do HBL. Os resultados Nacionais obtidos são apresentados no quadro 1.

A maior parte das fêmeas foi certificada para Reprodução - R, sendo apenas negado esse título a 5% do total de fêmeas controladas, devido a defeitos morfológicos, ou falta de desenvolvimento esquelético ou muscular. Pela mesma razão, foram Não Recomendados para Reprodução - NRR, 7% do total de machos controlados. Os machos aprovados subdividiram-se da seguinte forma: 37% qualificados Reprodutores Esperança - RE, 24% Certificados para Cruzamento Terminal - XT, e 32% Homologados para Cruzamento Terminal - H.

QUADRO 1

MACHOS					PERFORMANCES	FÊMEAS		
TOTAL	RE	XT	H	NRR		TOTAL	R	NRR
166	188	168	143	123	P120 (Kg)	154	155	121
268	314	278	227	185	P210 (Kg)	245	248	184
61	67	61	57	42	DM	59	61	45
62	68	63	59	48	DS	63	63	49
60	63	60	59	52	AF	62	62	54

QUADRO 1 - Síntese Nacional dos resultados obtidos no Controlo de Performances de animais nascidos em 2003. Os valores apresentados referem-se à média das performances obtidas por cada grupo de certificação: RE - machos qualificados Reprodutores Esperança; XT - machos qualificados para Cruzamento Terminal; H - machos Homologados para Cruzamento Terminal; NRR - machos ou fêmeas Não Recomendados para Reprodução e R - fêmeas aprovadas para Reprodução. Tendo sido avaliados segundo os parâmetros: P120 - peso aos 4 meses de idade; P210 - peso aos 7 meses de idade; DM - Desenvolvimento Muscular; DS - Desenvolvimento Esquelético e AF - Aptidão Funcional.

Ao longo destes anos em que se tem realizado o CP em Portugal Continental, as médias das Performances a nível Nacional têm vindo, tendencialmente, a aumentar (Quadro 2). É o resultado do esforço dos criadores seleccionadores que não só têm apostado nas melhores linhas genéticas, como, paralelamente, têm vindo a melhorar as regras de manejo alimentar da exploração, adaptando a composição da ração diária, às necessidades nutritivas efectivas da vacada, relativamente a cada fase de produção.

MACHOS

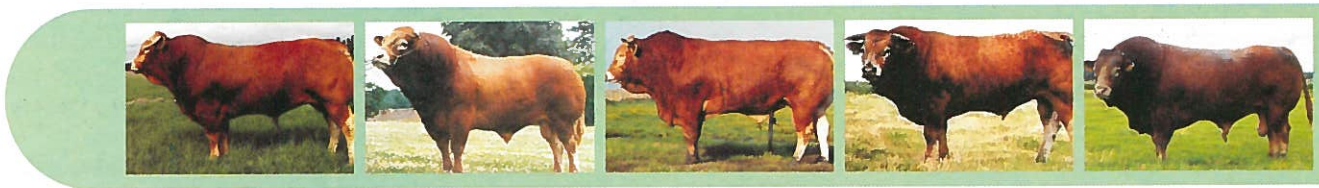
QUADRO 2

		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
PERFORMANCES	P120 (Kg)	158	156	159	164	161	163	164	170	169	166
	P210 (Kg)	253	249	251	264	259	267	267	275	271	268
	DM	59	58	57	59	59	60	59	60	61	61
	DS	60	60	59	61	60	61	61	63	64	62
	AF	57	56	56	57	58	59	59	60	60	60

FÊMEAS

		1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
PERFORMANCES	P120 (Kg)	147	143	146	151	149	150	154	159	155	154
	P210 (Kg)	229	222	228	236	237	238	245	254	245	245
	DM	58	56	57	58	59	58	58	59	59	59
	DS	60	59	60	61	61	61	61	63	63	63
	AF	58	57	58	59	61	61	61	61	62	62

QUADRO 2 - Síntese Nacional dos resultados obtidos no Controlo de Performances em Exploração até ao Desmame para machos e fêmeas em cada ano, relativamente a cada parâmetro de avaliação: P120 - peso aos 4 meses de idade; P210 - peso aos 7 meses de idade; DM - Desenvolvimento Muscular; DS - Desenvolvimento Esquelético e AF - Aptidão Funcional.



Escolha de Reprodutores

"Largar um touro às vacas"?...

"Ná"!! ... "Tem que se lhe diga"!!! ...

Por vezes, deparamo-nos com este problema: *Precisamos de um touro reprodutor para cobrir as nossas vacas.* No entanto, o problema não ficará resolvido por si só, soltando unicamente um macho para a vacada e pronto. Todos nós sabemos disso, mas raras são as vezes em que paramos para reflectir um pouco mais sobre o assunto, que é mais complicado do que pode parecer á primeira vista. Nas linhas que se seguem, vamos tentar abordar a questão, dar ideias e pequenos conselhos, que certamente lhe serão úteis na próxima aquisição de um reprodutor Limousine.

Devemos analisar melhor o problema. Que tipo de fêmeas temos? Que tipo de touro precisamos? Qual o fim a dar á descendência, abate ou reprodução? Quantas fêmeas temos para cobrir e em que alturas? Poderemos ou devemos estabelecer uma época de cobrição definida? Estarão os meus animais em boas condições para pôr à reprodução?

Devemos conhecer melhor o que temos para decidir o que precisamos.

Como sabem, a raça Limousine é caracterizada pela existência de três grandes linhas morfológicas: Existem animais de

maior porte com grande desenvolvimento ósseo que se chamam animais tipo "tardio" ou "elevage"; Na vertente oposta, estão os animais de menor porte, mas de conformação cárnica exuberante a que chamamos animais tipo "precoce" ou "boucherie"; Finalmente o tipo de animal mais frequente que é o tipo misto. Ora, relativamente aos criadores da raça Limousine é precisamente aqui, relativamente ás linhas morfológicas, que reside a primeira escolha: Devemos primeiro analisar o tipo de fêmeas que temos: Se a nossa vacada é predominantemente ou tendencialmente do tipo "elevage", então devemos procurar um macho próximo do tipo "boucherie" para obtermos uma descendência mais equilibrada, e de maior valor. Pelo contrário, se a nossa vacada é composta maioritariamente por fêmeas com bastante conformação (a tender para o boucherie), então procuramos um touro do tipo "elevage" para as cobrir. Devemos assim contrabalançar os pratos da balança e tirar partido de algum "vigor acrescentado" que se obtém na descendência resultante do "cruzamento" de linhas morfológicas diferentes dentro da mesma raça.

No caso de o leitor ser



detentor de vacas cruzadas de carne ou de outra raça de carne, então o seu objectivo principal é fazer animais de corte ou para abate (sejam eles vendidos ao desmame ou á idade de abate). A si, interessa-lhe com certeza obter animais com melhor conformação, de crescimento mais precoce e com melhor rendimento de carcaça. Neste enquadramento, já estamos mesmo a ver que o touro que devemos escolher é o do tipo "boucherie" ou "misto-boucherie".

Mas atenção, animais F1 (produtos do cruzamento de duas raças), são bons para abate não para reprodução. Aqui fica este alerta, porque grande parte das vezes vêm-se vacadas de múltiplas cores e tamanhos e já ninguém sabe o que é que tem de cruzamentos e com quê. Neste caso, o criador não está a ganhar, está a perder, sem sequer se aperceber disso. Mas sobre este assunto voltaremos numa próxima edição de "Notícias Limousine".



Objectivamente, e agora voltando-me a referir a quem faz Limousine puro, o que se pretende é que o touro que vamos pôr a cobrir contraponha certos "defeitos" das fêmeas, resultando uma descendência mais perfeita. Isto é, por exemplo, se a nossa vacada é composta por fêmeas com bacias pouco largas, então temos que procurar um touro que melhore neste ponto, se nos falta profundidade, vamos procurar touros profundos. Depois de identificarmos o que precisamos melhorar, devemos centrar-nos apenas nos pontos mais importantes. Como todos sabemos, nenhum touro melhora de uma só vez tudo o que precisamos ou queremos. É por isso que uma boa vacada leva muitos anos para ser conseguida.

Tal como dissemos, devemos fixar concisamente os objectivos de selecção de forma precisa, clara e com poucos pontos definidos. Quando formos á procura do "nosso" reprodutor, temos de percorrer várias explorações e não cair no primeiro que nos aparece. Mas, também não é necessário ir buscar um reprodutor a França, pois em Portugal já existem reprodutores em número e qualidade suficiente para fazer face ás necessidades gerais. De qualquer forma se a decisão for mesmo adquirir o reprodutor em França, então que seja um reprodutor com boas performances e que seja de facto melhorador - qualificado sob descendência RR ou RRE por exemplo, ou no mínimo RE ou RJ.

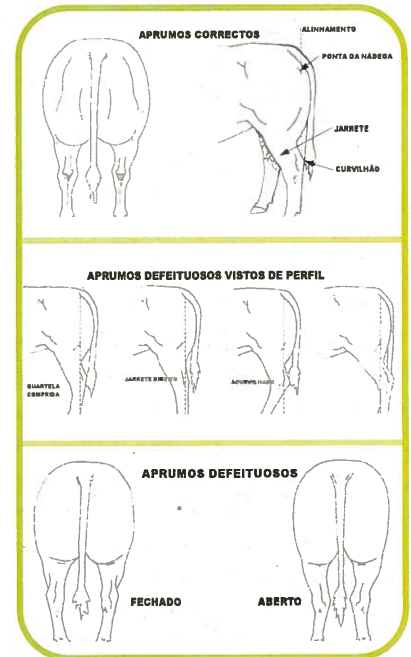
Não devemos importar um reprodutor apenas por ser estrangeiro.

O reprodutor a adquirir tem de corresponder aos objectivos que definimos inicialmente mesmo que não seja o mais bonito. Só assim, sendo perseverante com os critérios estabelecidos á partida poderemos constatar progresso genético no nosso efectivo.

A decisão quanto ao macho reprodutor é muito importante pois o progresso genético é difundido muito mais rapidamente pela via macho do que pela via fêmea. Se analisarmos, uma fêmea põe no mundo apenas um vitelo por ano enquanto o macho contribui para o nascimento de em média 30 vitelos por ano.

Devemos dar especial atenção aos aprumos. Tanto os membros anteriores como os membros posteriores do reprodutor devem ser bem aprumados, uma vez que o reprodutor tem de fazer longas caminhadas procurando as fêmeas em cio, e um animal mal aprumado ou com defeitos nas unhas terá consequentemente pior desempenho e maior cansaço. No entanto, como é evidente, temos de dar mais destaque aos membros e articulações posteriores pois da sua integridade e robustez depende o desempenho do salto ou cobrição da fêmea. Devemos procurar animais com aprumos sólidos sem ter uma quartela demasiado direita (biqueiro), nem um jarrete demasiado direito porque são animais que tendencialmente são mais

propensos ao cansaço.



Quando finalmente encontrámos o macho que corresponde ao que pretendíamos, devemos ainda ter muita atenção com a idade a que o queremos pôr a cobrir: A produção de esperma, que é uma mistura de secreções dos testículos (espermatozóides) e secreções das glândulas anexas (plasma seminal), tem início normalmente a partir do ano de idade (desde que a alimentação do macho tenha sido adequada), e permanecerá de forma contínua ao longo de toda a vida do animal. No entanto, por razões que descrevemos mais á frente sobre o comportamento sexual, não devemos por um animal muito novo á cobrição.

Um touro jovem, com cerca de dois anos, não devemos abusar: 10 a 15 vacas e não mais. Para um touro entre 3 a 4 anos

podemos juntar 20 a 25 fêmeas, e só para um touro adulto poderemos pensar em 30 a 35 fêmeas. Touros com mais de 7 ou 8 anos temos de ter mais cuidado e baixar para 20 a 25. Estes valores são indicativos para machos que façam uma época de cobrição definida.

Sempre que possível, é melhor estabelecer épocas de cobrição bem definidas, que não devem ter uma duração para além dos 3-4 meses. Como vantagem, além de obter lotes de vitelos com idades mais próximas (o que facilita o desmame e as recrias), também a suplementação das vacas em aleitamento pode ser mais adequada pois encontram-se todas em fases de produção próximas. Desta forma, temos de estar mais atentos às cobrições, de forma a não haver falhas, mas também mais facilmente e rapidamente reconhecemos algum problema reprodutivo quer relativamente ao macho quer relativamente às fêmeas.

Preparação dos touros para a época de cobrição

A preparação dos touros deve começar dois meses antes de os juntar com as vacas. Devem ser mantidos em parques grandes onde tenham espaço para andar o suficiente, de modo a que o desgaste da unha seja o adequado.

A alimentação deve ser cuidada. Aumentar o nível energético da dieta não é asneira, pois favorece a secreção de espermatozoides, no entanto, devemos ter cuidado para que o macho não engorde demasiado, o que seria contra produtor. Ao mesmo tempo é aconselhado uma suplementação mineral e vitamínica.

Exame do aparelho genital

Um exame preliminar do aparelho genital permite detectar grande parte dos problemas mais frequentes. Devem ser rejeitados todos os animais com problemas de criptorquidismo (ambos os testículos recolhidos ou ausentes) ou monorquidismo (com apenas um testículo) vulgarmente chamados na gíria de animal rancolho ou rancolho.

Um Exame mais pormenorizado pode ser feito por palpação de ambos os testículos com ambas as mãos para nos apercebermos do volume, da consistência e da mobilidade dos testículos dentro do escroto. De facto, existe uma relação directa entre a circunferência do saco escrotal, o peso dos testículos, e a espermatogénese (produção de esperma). Entre o ano e os 14 meses de idade, a circunferência do saco escrotal deverá medir entre 30 a 34 cm, mas para animais com mais de 3 anos deve medir aproximadamente 34 a 39 cm. É importante que o saco escrotal esteja isento de infecções, úlceras ou verrugas. Por palpação devemos também verificar se existe alguma sensibilidade do animal á dor, prevenindo alguma lesão não visível. O pénis deve mover-se facilmente dentro do prepúcio, ser bem conformado e não estar demasiado orientado para o solo.

Exame de comportamento

O comportamento sexual é também muito importante. Perante uma fêmea em cio, o animal deve mostrar líbido (excitação ou apetite sexual).

Se observarmos o processo de cópula distinguimos as seguintes fases: O líbido é manifestado logo

após o macho ser colocado junto da fêmea em cio, notando-se o início da erecção e tentativa de salto. Seguidamente, tem lugar o salto sobre a fêmea que assenta sobre a integridade dos membros e articulações posteriores. Nota-se o aumento da erecção, e dá-se a intromissão do pénis que é acompanhada de um golpe de rins. O esperma, é evacuado no momento da ejaculação, que tem lugar quando o pénis é introduzido. De seguida, o macho deixa-se relaxar sobre os seus quatro membros, mas segue ainda a "sua" fêmea durante algumas horas.

É frequente os touros adultos (mais experientes) só tentarem o salto quando "sabem" que a fêmea está pronta para os receber. Dão um salto, por vezes dois, mas depois descansam e não "chateiam" mais a fêmea, ou vão á procura de outra que esteja em cio. É este o comportamento desejado.

No entanto, em novilhos postos à cobrição pela primeira vez verifica-se frequentemente um comportamento demasiado exuberante com as fêmeas, o que não é bom: é inexperiência. A maior parte das vezes, tentam cobrir a fêmea (logo no início do cio) vezes sem conta mesmo quando ela ainda não está receptiva, e não a "largam", deixando até outras por perto que o "esperam" mas ele nem "repara". Com este líbido exacerbado é também frequente o animal deixar de comer convenientemente, o que leva a uma rápida decadência física porque o exercício sexual gasta muita energia. Quando isto acontece, mesmo que o novilho continue a procurar e a saltar as fêmeas, provavelmente estas não ficarão gestantes, pois a decadência física tem o efeito de inibição da

espermatogénese. É por esta razão que nunca devemos pôr um animal muito novo á cobrição e pior ainda se for com muitas vacas.

Quando notamos no nosso novilho um comportamento demasiado exacerbado como acabámos de descrever, o melhor é retirá-lo das vacas durante pelo menos 15 dias a um mês e voltar a juntá-lo com as fêmeas por curtos períodos de tempo, intercalando com períodos de descanso, até o macho demonstrar um comportamento mais calmo.

Exame do esperma

A qualidade do esperma é muito importante e pode ser verificada por um Médico

Veterinário especializado. Tendo uma amostra, é possível verificar o volume do ejaculado que deve ser cerca de 3 a 8 cc conforme a idade. O volume do ejaculado e a concentração de espermatozóides variam em função da idade (como já referimos), da estação do ano, do estado de saúde do animal e do número de fêmeas em presença para cobrir.

A cor do ejaculado, deve ser branca ou amarelada (se for rosada é mau pois denota alguma patologia). Podemos ainda verificar a consistência que pode ser cremosa, leitosa ou aquosa. Quanto mais cremosa melhor pois é sinal de maior quantidade de espermatozóides.

Mais detalhadamente, podemos analisar com ajuda de um

microscópio a mobilidade dos espermatozóides (aptidão para se deslocarem), e também não menos importante o número de espermatozóides mortos (que deve ser baixo).

Normalmente, os criadores não tem o hábito de pedir uma análise de sémen dos reprodutores antes de iniciar cada época de cobrição para ver se está tudo bem, mas tal, deveria ser prática corrente e rotineira como medida preventiva. É que esta análise é bem importante, e pode poupar muito tempo, dinheiro e até arrelias se for detectado algum problema atempadamente.

* Por Eng.º Jaime Bento - Secretário Técnico do Herd-Book Português da raça Limousine

HERDADE NAVE DO GROU

**WILLEM CARP
ALETTA DE BEAUFORT**

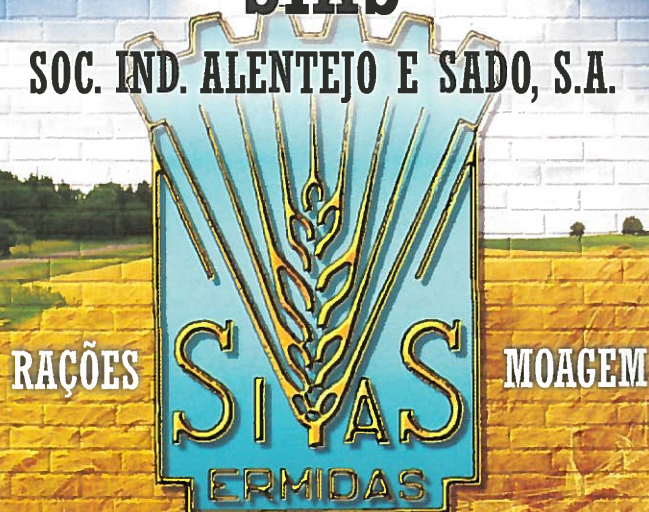
SELECCIONADORES LIMOUSINE



7340-222 ARRONCHES
TEL: 245 583 458 - TM: 91 676 39 40

WWW.NAVE-DO-GROUP.COM

SIAS
SOC. IND. ALENTEJO E SADO, S.A.



CRIADOR DA RAÇA LIMOUSINE

HERD. MONTE NOVO DA BARRADA

SEDE E FÁBRICA

Av Manuel Joaquim Pereira, n.º 69
Telef.: 269 508 530 - Fax: 269 508 539

7565-201 ERMIDAS - SADO

sias.sa@mail.telepac.pt

Nova PAC

Principais Elementos

Após a decisão do Conselho de Junho de 2003 de reformar a PAC, a União Europeia entra num novo ciclo, agora com os novos países incluídos. A óptica desta nova PAC assenta no princípio do "apoio dissociado da produção", isto é, no desligamento das ajudas e da opção produtiva voltar a ser do agricultor. Assim a nova PAC assenta nos seguintes elementos:

1. Regime de Pagamento Único (RPU)
2. Condicionalidade
3. Modulação
4. Disciplina Financeira (podem haver ajustes nos pagamentos directos sempre que se preveja um aumento da despesa).
5. Sistema de Aconselhamento Agrícola
6. Sistema Integrado de Gestão e Controlo - SIGC

1. REGIME DE PAGAMENTO ÚNICO

O Regime de Pagamento Único (RPU) é um novo regime de apoio aos agricultores que substitui os apoios directos à produção anteriormente concedidos, por um valor que será fixado com base nas ajudas ou referências históricas de cada agricultor no período de referência (anos 2000-2001-2002). Será um pagamento desvinculado da produção.

Assim o RPU está a ser implementado em Portugal de acordo com o seguinte cronograma:

DATA	SECTORES
1 de Janeiro de 2005	Culturas Arvenses Arroz Leguminosas para grão Forragens secas Lúpulo Carnes de Bovino, ovino e caprino
1 de Janeiro de 2006	Azeite Tabaco Algodão
1 de Janeiro de 2007	Leite e Produtos Lácteos

Quadro I - Cronograma de implementação do RPU

Portugal optou por um desligamento total da produção para os referidos regimes de apoio directo, à

excepção do abate de bovinos adultos e do prémio aos ovinos e caprinos e prémios complementares, cujo desligamento parcial foi de respectivamente 60% e 50%. No que diz respeito ao prémio às vacas aleitantes e ao abate de vitelos, estes mantêm-se totalmente ligados e de acordo com os regimes em vigor até 2004.

Assim sendo e resumindo, os níveis de integração no regime de pagamento único são:

PRÉMIOS	%
a) Culturas Arvenses (incluindo o complemento ao trigo duro)	100
b) Lúpulo	100
c) Ovelha e Cabra	50
d) Prémio complementar para zonas desfavorecidas	50
e) Pagamentos complementares	100
f) Prémio especial bovinos machos	100
g) Extensificação	100
h) Abate de bovinos adultos	60

Quadro II - % Desligamento no RPU

Beneficiários

Todos os agricultores individuais ou colectivos que tenham beneficiado de pelo menos um dos apoios directos no período de referência, que exerçam a actividade agrícola em território português (sejam agricultores activos) e tenham apresentado a candidatura, para efeitos de RPU, formalizada para a campanha de 2005.

Para além dos agricultores com histórico no período de referência, têm também acesso ao RPU, os agricultores que se encontrem numa das seguintes situações:

1. Tenham recebido uma exploração ou parte, por herança, de um agricultor com histórico
2. Tenham alterado a sua designação ou estatuto jurídico e tenham histórico
3. Resultado da cisão ou fusão de agricultores com histórico
4. Recebam direitos através da Reserva Nacional
5. Após o estabelecimento definitivo dos direitos (Dezembro 2005), também terão acesso ao RPU, os agricultores que detenham direitos por transferência.

Cálculo dos direitos

Neste ano de 2005, sendo o 1º ano de RPU, serão calculados para cada agricultor os seguintes parâmetros:

- **Hectares de referência:** média dos 3 anos (2000-2002) dos hectares determinados para os regimes de apoio do RPU, já referidos incluindo as superfícies forrageiras. (Hectare elegível - qualquer superfície agrícola da exploração ocupada com terras aráveis e pastagens permanentes, i.e., não são elegíveis as culturas permanentes pomares, vinhas, florestas e parcelas destinadas a actividades não agrícolas.)
- **Montante de referência:** soma de todos os montantes relativos aos regimes de apoio de superfícies e animais, calculados e ajustados conforme regulamentado e tendo por base a média trienal dos hectares e animais determinados para o período de referência.

$$\begin{aligned} \text{Nº DIREITOS} &= \text{Nº HECTARES REF}^a \\ \text{VALOR CADA DIREITO} &= \frac{\text{MONTANTE REF}^a}{\text{HECTARES REF}^a} \end{aligned}$$

Isto verifica-se com excepção dos direitos sujeitos a condições especiais, normalmente associados a prémios animais sem declaração de área forrageira (prémio ao abate e prémio aos ovinos e caprinos).

O agricultor pode realizar qualquer actividade agrícola nas parcelas elegíveis candidatas à excepção de hortícolas (batata incluída) e frutícolas e desde que cumpra as **boas práticas/condições agrícolas e ambientais** (BCAA), bem como os indicadores de condicionalidade.

Os direitos de pagamento não utilizados durante um período de 3 anos reverterem para a Reserva Nacional. E os direitos atribuídos por via desta, não podem ser transferidos durante 5 anos e devem ser utilizados em todos os anos desse período, sob pena de reverterem para a mesma.

Os pagamentos são efectuados, uma vez por ano, no período compreendido entre 1 de Dezembro e 30 de Junho do ano civil seguinte.

2.CONDICIONALIDADE

Os agricultores que beneficiem dos pagamentos directos devem cumprir um conjunto de regras relativas às terras, à produção e à actividade agrícola em matéria de ambiente, segurança dos alimentos, saúde e bem-estar animal e de boas condições agrícolas e ambientais (BCAA). Uma vez que, é com base no cumprimento destas que ocorre o pagamento integral das referidas ajudas sendo os agricultores controlados para verificação do seu cumprimento. Para tal foram divulgados quais os requisitos legais de gestão (RLG) que devem cumprir nos domínios já referidos e uma portaria (nº36/2005) com as regras nacionais de implementação do sistema de controlo da condicionalidade.

3.MODULAÇÃO

A Modulação consiste numa redução progressiva dos pagamentos directos em todos os países membros da União Europeia até 2012.

Assim, todos os montantes dos pagamentos directos a conceder em determinado ano civil a um agricultor de um determinado Estado-Membro, são reduzidos, em cada ano até 2012, nas seguintes percentagens:

- 2005 -3%
- 2006 - 4%
- 2007 a 2012 - 5%

No caso de Portugal, será retido 1% do montante a conceder a título do pagamento único relativo aos sectores a), c), f) e h) do quadro I, para efeitos de financiamento de medidas integradas no Plano Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Biológica destinadas aos produtores destes sectores.

No entanto, qualquer Estado-Membro receberá, pelo menos 80% dos montantes totais nele gerados pela modulação.

* Por Fátima Veríssimo
Engenheira Zootécnica

CASA AGRÍCOLA MEXIA CASTELO BRANCO

*A mais antiga exploração LIMOUSINE do país.
A melhor genética ao serviço da pecuária nacional.*



OBELIX

2º Class. F. Paris 2000/01/02



SERIN

3º Class. F. Paris 2004

LIMOUSINE



JERICHÔ

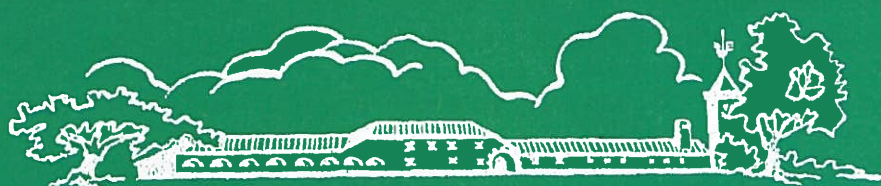
RR VS



JABUSE

RJ

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



HERDADE DAS CARIAS •

ARRAIÓLOS

Telef. 266 892 404

Fax 266 899 878



AÇORES

Ainda tanto por descobrir...

ENTREVISTA COM O DIRECTOR REGIONAL
DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DOS AÇORES

Há muito que alguns criadores da região autónoma dos Açores ansiavam por ver os animais por eles produzidos inscritos no Herd-Book Português da Raça Limousine - HBL. Tal, não estava a ser possível uma vez que o Livro está sedado no continente português, mais precisamente em Odemira, como sabem, e deste modo a deslocação de um técnico perito na Raça até aquelas Ilhas impunha custos que nem a ACL nem os produtores poderiam suportar.

No entanto, tendo em conta os esforços da Região (quer pelas entidades oficiais quer pelos produtores) em melhorar geneticamente as Raças existentes, e considerando o interesse de integrar os bovinos da Raça Limousine produzidos na Região no HBL, foi estabelecido um protocolo entre ACL - Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine, DGV - Direcção Geral de Veterinária e DRDA - Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário dos Açores. Este protocolo, assinado pelas entidades intervenientes em 31 de Janeiro de 2005, vem possibilitar o registo de animais nascidos na Região Autónoma dos Açores no HBL assim como a execução do Controlo de Performances em Exploração de animais até ao desmame das explorações que o requeiram, tal como já acontece nas explorações do continente desde 1994.

Notícias Limousine foi falar com o Director Regional do Desenvolvimento Agrário dos Açores: Eng.º Joaquim Mário Grilo Pires.



NL: Sr. Director Regional. Foi estabelecido este protocolo de colaboração com a Raça Limousine mas também de forma idêntica para a Raça Charolesa. Tem-se manifestado maior interesse por parte dos produtores dos Açores em seleccionar raças puras especializadas na produção de carne?

DR: Tem de facto havido. Nomeadamente nos últimos anos tem-se verificado um grande interesse em explorar raças especializadas em produção de carne. Apesar dos efectivos bovinos nos Açores serem maioritariamente de produção de leite, na base do Holstein-Frísia, existem contudo muitas explorações pecuárias que, aproveitando as excelentes condições de pastagens e de forragens dos nossos solos, têm-se orientado para a pecuária bovina de carne e, nesse sentido procuram explorar raças especializadas em carne como forma de tirar o melhor partido que essa linha de animais possibilita, quer ao nível da sua específica conformação, quer ao nível do excelente desenvolvimento que têm das chamadas peças nobres, da sua capacidade de crescimento, da qualidade da carne e da rentabilidade que permitem fazer da alimentação consumida. Neste sentido os produtores dos Açores procuram as melhores raças de carne onde, por direito próprio, cabe a raça Limousine que tem demonstrado excelente capacidade de adaptação às nossas condições naturais de produção e de manejo: sem estabulação, ao ar livre e tendo como base as nossas pastagens naturais. Assim esta procura de raças especializadas acontece naturalmente, tendo o Governo Regional dos Açores se empenhado em apoiar todos aqueles que querem reconhecer estes animais como raça pura, desfrutando da sua inscrição nos Livros Genealógicos

respectivos, apoiando financeiramente a aquisição de bovinos reprodutores de carne de raças puras e promovendo a selecção dos melhores animais e o melhoramento genético dos efectivos de carne nos Açores.

NL: Como vê o futuro da produção de carne nos Açores face ao leite? Haverá reconversão para a produção de carne como consequência do aumento da concorrência da produção leiteira por parte dos países de leste recentemente incluídos no Mercado Comum?

DR: Vejo-a com algum optimismo, sem nunca deixar de levar em linha de conta que a estrutura fundiária dos Açores assenta em explorações de minifúndio, repartidas por 5 a 6 parcelas em média por exploração e, que, esse facto é, por natureza, promotor da produção bovina de leite quando se exploram bovinos directamente na pastagem e não em



estabulação. Contudo, é necessário não esquecer que os Açores produzem 28% do leite nacional e, caso, não fosse a imposição administrativa da quota leiteira, a Região podia ainda (possibilitado pelo eficiente desenvolvimento agrícola verificado nos últimos anos a todos os níveis), produzir mais leite de vaca. Ora, na vertente de que ainda é possível produzir-se mais leite, e, não sendo permitido pela imposição da quota, é lógico que no aproveitamento das nossas potencialidades naturais, de solos e

pastagens, as mesmas possam ser dedicadas à produção de bovinos de carne e, daí, aqueles com mais aptidão e especialização em carne. Nesta via, verifica-se a possibilidade de reconversão, nomeadamente a partir dos que possuem quotas leiteiras mais baixas, que, vendendo-as aos que produzem especializadamente leite vão com certeza, enveredar pela bovinicultura de carne. É para esses que as condições agora criadas, de maior facilidade para a promoção e criação de raças puras de carne nos Açores, se apresenta a mesma como uma grande oportunidade, tendo em conta os protocolos assinados com as Associações das raças Limousine e Charolese estendendo os Livros Genealógicos à Região Autónoma dos Açores bem como, a nossa tradição e capacidades naturais para a produção pecuária.

NL: Os Açores são já largamente conhecidos pela alta qualidade do leite e seus derivados (principalmente queijos). Acha que de futuro poderá também ser conhecido pela alta qualidade da carne?

DR: Os Açores já são conhecidos também pela sua excelente qualidade de carne de bovino. É claro, muito mais aqueles que visitando a Região, podem desfrutar da nossa carne de bovino em qualquer restaurante das ilhas. Para além disso dispomos da certificação "Carne dos Açores" como IGP, criada no âmbito da regulamentação comunitária que começa agora a dar os primeiros passos, na necessária implantação em mercados fora dos Açores. No entanto, como sabe, os nossos animais alimentam-se directamente na pastagem, pastoreiam livremente, desfrutam de condições de uma alimentação natural que, devidamente aproveitadas por animais com melhores conformações e de melhor rentabilidade corporal, como é o caso da raça Limousine, podem potenciar a produção de carne e explorar a qualidade da mesma através das nossas características naturais de produção. É um facto que temos uma história orgulhosa

de produção de belíssimos lacticínios, do leite e do queijo que beneficiam das nossas específicas características em solo e pasto e que lhes proporcionam sabor e qualidades inigualáveis, o mesmo acontece com a carne que, neste



momento, começa a ganhar estruturas e infra-estruturas modernas, as quais já possuímos, como são os novos matadouros e as novas salas de desmancha de carnes, por forma a podermos conquistar mercados pela qualidade, aliada à rentabilidade que é fundamental existir nas explorações pecuárias, explorando-se os melhores animais, dando o maneio mais correcto e assente na alimentação tradicional.

NL: Quais as perspectivas de futuro para a produção e selecção de raças puras especializadas na produção de carne?

DR: As perspectivas são muito boas tendo em conta a nossa aptidão natural para produzir bovinos. Todas as raças bovinas exploradas no mundo (assim podemos dizer) dão-se bem nas condições de ambiente de solo e clima das nossas ilhas. Temos de facto uma aptidão natural para a bovinicultura e, isso, foi logo identificado pelos primeiros povoadores das ilhas. Explorar raças bovinas, especializadas em produção de carne, é uma decisão que deve sempre ter em linha de conta a oportunidade da exploração

pecuária, quando esta se decidir pela carne. Daí que da parte do Governo Regional dos Açores através da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas e da Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário existem incentivos e apoios destinados a promover a produção e selecção de raças puras de carne nos Açores, pretendendo-se alargar a quantidade de bons animais a todas as ilhas, melhorando eficazmente a sua genética, quer através da importação de alguns animais reprodutores (machos e fêmeas), quer na intensificação da inseminação artificial, quer ainda na constituição de núcleos de animais de raças especializadas em produção de carne, bem como ao nível de outras medidas, como foi a recente atribuição de 10.000 direitos de quotas de vacas aleitantes para os Açores. Devo sublinhar também a recente constituição do "Núcleo de Criadores de Bovinos de Raças de Carne da Ilha Terceira" que tem como objectivos, entre outros, promover os Livros Genealógicos das raças bovinas de carne, com vista ao fortalecimento da criação de reprodutores de raça pura, consolidando a especialização profissional dos produtores e visando o incentivo à produção de animais em harmonia com a preservação do ambiente e da nossa paisagem rural.

Na oportunidade, gostaria de realçar a boa colaboração entre nós, DRDA e a ACL, pela sensibilidade que esta associação tem tido para o desenvolvimento da raça Limousine nos Açores, bem como o excelente trabalho que tem feito em prol da raça Limousine no país.



ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO TÉCNICO DO HERD-BOOK PORTUGUÊS DA RAÇA LIMOUSINE

Já no âmbito deste protocolo o Secretário Técnico do HBL: Eng.º Jaime Bento, deslocou-se aos Açores entre 29 de Março e 3 de Abril para visitar criadores da raça Limousine na Terceira, Graciosa e Santa Maria. E mais tarde entre 10 e 17 de Junho visitou criadores do Faial, Flores e Corvo. Em quase todas as ilhas foi feita uma reunião de esclarecimento com os produtores, sobre o trabalho desenvolvido pela ACL, as regras do Herd-Book Limousine e a as principais características da raça.



Notícias Limousine foi falar com o Secretário Técnico do Herd-Book Limousine:

NL: Do que viu, o que pensa dos animais da raça Limousine existentes nos Açores?

ST: Penso que as ilhas têm condições ambientais especiais que as tornam bastante favoráveis para a produção de bovinos, e muito especialmente da raça Limousine. No geral, as vacas apresentavam bom estado corporal, o que se reflectia certamente em boa produção de leite para o vitelo pois todos os vitelos que vi com idade até aos 4-5 meses apresentavam-se bastante bem desenvolvidos e com bom estado corporal. No entanto, nota-se uma quebra no desenvolvimento dos animais que vi entre o desmame e cerca dos vinte meses ou dois anos de idade. Isto porque pelo sistema normalmente adoptado, os animais permanecem na pastagem sem qualquer suplementação. Mas a alimentação



é muito importante nesta fase, e já que se trata de uma raça precoce, podemos e devemos tirar partido disso.

NL: O que falta aos criadores açorianos?

ST: Tal como já referi penso que devem repensar nas recrias ou engordas, e adoptar um sistema de produção com alguma suplementação para fazer face às exigências de crescimento dos animais. É certo que podem dispensar mais dinheiro na suplementação mas deste modo os animais ficam prontos para abate mais cedo. Além disso, a genética existente pode e deve ser melhorada principalmente com a introdução de machos seleccionados para beneficiar as fêmeas já inscritas no livro (ou outras tendo em vista a produção de carne). A prática de inseminação artificial, que está bastante difundida nas ilhas, é também uma boa forma de ver resultados positivos mais depressa. Neste ponto, posso dizer que a ilha de Santa Maria está mais á frente, pois importou recentemente várias doses de sêmen proveniente da

Sersia France, a qual detém o melhor dos melhores. Ter á disposição sêmen de touros seleccionados pelas qualidades maternas e/ou cárnicas é de facto um "instrumento" fundamental de melhoramento, e está agora ao alcance de todos os produtores daquela Ilha. Os resultados são imediatos, nesta ilha vi alguns animais filhos do touro de inseminação EPSON, que se destacaram claramente pelo seu desenvolvimento e conformação.

NL: Os criadores têm mostrado interesse?

ST: Sim bastante. Até ao momento, já aderiram ao HBL 19 criadores nas ilhas que visitámos. Estou certo de que em breve a raça estará mais divulgada e haverá cada vez mais produtores a criar e seleccionar animais da raça Limousine. Agora em Junho estive em duas feiras agrícolas: na Terceira visitei a "AGROTER 2005" e no Faial visitei a "FESTA DO MUNDO RURAL" onde procedi ao julgamento do "Concurso de animais cruzados de carne". Em todos estes certames e reuniões que fizemos, falei com muitos produtores. Alguns deles ainda não estão a produzir Limousine mas mostraram-se bastante interessados nas potencialidades da raça. Os produtores conhecem bem as potencialidades das ilhas e sabem que poderão tirar bom partido das potencialidades da raça.



herd-book Limousine

Alterações do regulamento técnico do Herd-Book português da raça Limousine



O Controlo de Performances em exploração até ao desmame (CP), começou como sabem, já no longínquo ano de 1994. Decorridos 10 anos, a raça Limousine encontra-se hoje bastante mais produtiva. Os criadores melhoraram as condições de manejo alimentar dos seus efectivos e também investiram na melhoria genética, procurando novas linhas mais produtivas. Este esforço conjunto, começa agora a dar os seus frutos, pois temos verificado que as médias das Performances a nível Nacional têm vindo, tendencialmente, a aumentar, como podemos observar no quadro 2 do artigo sobre o Controlo de performances. Outro indicador, é o aumento exponencial do número de machos classificados RE que se verifica de ano para ano, assim como o aumento das médias dos pesos na maioria das explorações. Deste modo, é chegada a altura de sermos mais exigentes com os animais que seleccionamos.

Face ao exposto, decidi a ACL e o HBL, remodelar e adaptar alguns aspectos do Regulamento Técnico do Herd-Book Português da Raça Limousine. Seguidamente, explanamos as modificações mais importantes, as quais estão já em aprovação pela Direcção Geral de Veterinária.

Já para os machos nascidos a partir de 1/1/2005, o nível mínimo de peso corrigido aos sete

meses necessário para serem qualificados como reprodutores para selecção da raça (RE-Reprodutor Esperança), vai aumentar para 305Kg e também a pontuação mínima ao desmame aumentará para 130 pontos (DM+DS). Além disso, para que a avaliação não fique pelo desmame, tendo em vista o acompanhamento da evolução do animal, será feita uma segunda Avaliação Morfológica entre os 14 e os 18 meses de idade. Se o animal evoluir favoravelmente será então nessa altura classificado RE se não evoluir favoravelmente ficará XT-Recomendado para Cruzamento Terminal.

Será modificado o estatuto de Criador Seleccionador que até aqui se definia apenas como sendo o criador que efectua CP na sua exploração, passando à prática de algumas exigências: Para ser considerado Criador Seleccionador terá de evidenciar algumas performances mínimas do seu efectivo, e declarar obrigatoriamente o peso ao nascimento dos vitelos. Concisamente, para se manterem com estatuto de Criador Seleccionador têm de manter as performances médias do conjunto de animais controlados (machos e fêmeas) iguais ou acima de: 56 pontos para a média de DM e DS, e 260Kg de média de peso corrigido dos animais aos 7 meses. Se num determinado ano as performances do efectivo forem

abaixo do que é exigido, será negado o Controlo de Performances nessa exploração durante dois anos e será retirado o título de Criador Seleccionador. Passado esse tempo, o criador pode alegar ter melhorado a genética do efectivo e as condições gerais de manejo da sua exploração e requerer o recomeço do CP. Tal será apreciado como qualquer outro criador que pretenda entrar de novo.

Para qualquer criador que requeira o início do Controlo de Performances, ser-lhe-á concedido um período de teste de dois anos em que o Controlo será feito normalmente para verificar quais as performances médias do efectivo. Se passado esse período as performances estiverem iguais ou acima do exigido (56 pontos para a média de DM e DS, e 260Kg de média de peso corrigido dos animais aos 7 meses) ser-lhe-á concedido o estatuto de Criador Seleccionador, se não, ficará interdito de efectuar Controlo por um período de dois anos. Esta medida entra em vigor a partir de 1/1/2006, e deste modo, para ser reconhecido o estatuto de Criador Seleccionador serão consideradas as médias dos resultados do Controlo de Performances já efectuado em 2003 e 2004.

CERTIFICAÇÃO DE MACHOS

Certificado para reprodução nível A1 e qualificado **"Reprodutor Esperança" - RE**

- Obrigatoriamente sujeitos a Controlo de Performances
- São certificados para reprodução após a segunda Avaliação Morfológica entre 14 e 18 meses.
- Com performances mínimas: peso aos 7 meses superior a 305Kg
- Avaliação Morfológica ao desmame com soma de DM e DS igual ou superior a 130 e AF superior a 55
- Segunda Avaliação Morfológica (14-18meses) com DM, DS ou AF igual ou superior a 57 e DM+DS igual ou superior a 130
- A mãe tem de ser certificada para Reprodução nível A1 ou nível A2Ti2.
- O pai tem de ter a qualificação mínima: certificado para reprodução nível A1 **"Reprodutor Esperança-RE"**

Certificado para reprodução nível A1 e qualificado **"Recomendado para Cruzamento Terminal" - XT**

- Obrigatoriamente sujeitos a Controlo de Performances.
- São certificados para reprodução após a classificação morfológica ao desmame.
- Com performances mínimas ao desmame: peso aos 7 meses superior a 275Kg
- Avaliação Morfológica ao desmame com DM, DS e AF igual ou superior a 55 e DM + DS igual ou superior a 114
- A mãe tem de ser certificada para Reprodução nível A1 ou nível A2Ti2.
- O pai tem de ter a qualificação mínima: **"Reprodutor Esperança-RE"**

"Homologados para Cruzamento Terminal" - H

- São certificados para reprodução após a classificação morfológica ao desmame.
- Podem ter sido sujeitos a Controlo de Performances ou não.
- A mãe tem de ser certificada para Reprodução nível A1, A2Ti2 ou A2R.
- O pai tem de ter a qualificação mínima: **"Recomendado para Cruzamento Terminal"**
- Avaliação Morfológica ao desmame com DM, DS e AF igual ou superior a 45 e DM + DS igual ou superior a 105

CERTIFICAÇÃO DE FÊMEAS

Fêmeas inscritas a **Título de Ascendência** (Nível A1).

- São certificadas para reprodução após a Avaliação Morfológica ao desmame.
- Podem ter sido sujeitas a Controlo de Performances ou não.
- A mãe tem de ser certificada para Reprodução nível A1 ou nível A2Ti2.
- O pai tem de ter a qualificação mínima: **"Recomendado para Cruzamento Terminal"**
- Avaliação Morfológica ao desmame com DM, DS e AF igual ou superior a 45 e DM + DS igual ou superior a 105

Nota: se a fêmea for inscrita no Livro de Nascimentos no nível A1 mas não for certificada para reprodução devido a classificação morfológica insuficiente, não poderá ser inscrita no Livro de Adultos e as suas descendentes só poderão ser inscritas no nível: Base de Selecção-BS.

Fêmeas inscritas a **Título Inicial Nível 2** (Nível A2Ti2)

- São certificadas para reprodução após a Avaliação Morfológica ao desmame.
- Podem ter sido sujeitas a Controlo de Performances ou não.
- A mãe tem de ser certificada para reprodução nível A2R.
- O pai tem de ter a qualificação mínima: **"Recomendado para Cruzamento Terminal"**
- Avaliação Morfológica ao desmame com DM, DS e AF igual ou superior a 45 e DM + DS igual ou superior a 105

Fêmeas inscritas na **Base de Selecção** (BS)

- Podem ser certificadas em qualquer idade
- Não são sujeitas a Controlo de Performances
- A mãe pode ter sido reprovada para reprodução mas tem de ser genuinamente de origem Puro Limousine
- O pai pode ser no mínimo **"Homologado para Cruzamento Terminal"**
- Avaliação Morfológica com DM, DS e AF igual ou superior a 45 e DM + DS igual ou superior a 105

Nota: são inscritas neste nível as filhas de fêmeas inscritas no nível A1 quando o pai é **"Homologado para Cruzamento Terminal"**

Nota: passam ao nível A2R após aprovação do primeiro vitelo controlado

concursos e exposições

FACECO 2004

XVII concurso nacional raça Limousine

Em Julho de 2004, a ACL juntamente com a Câmara Municipal de Odemira organizaram o XVII Concurso Nacional da Raça Limousine. Para tal estiverem presentes no recinto da Faceco 130 animais adultos e cerca de 16 crias.

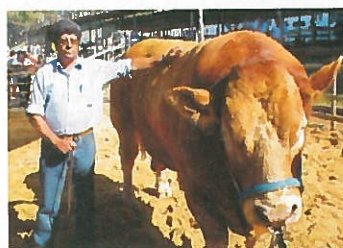
Estes animais pertenciam a 16 criadores seleccionadores da raça Limousine em Portugal, que têm as suas explorações em diferentes regiões do Alentejo e Algarve, que continuam a ser as regiões de maior concentração da raça Limousine. Apesar desta se encontrar em franca expansão para o Norte do país.

O Juiz do concurso foi um dos melhores criadores da raça, da actualidade, em França Monsieur Pimpim, que teve por diversas vezes e em situações diferentes, largos elogios ao trabalho dos seleccionadores nacionais devido ao elevado valor dos animais por ele julgados, e vistos em

visitas que realizou a diversas explorações. Chegando mesmo a afirmar que seria com muito orgulho que viria buscar animais a Portugal, assim as regras sanitárias nacionais o permitissem.

O Juiz procedeu ao julgamento de 21 secções de animais, e presenteou, uma vez mais, o criador José Maria Pacheco dos Reis com o prémio de Melhor Criador. Facto que se verifica há 8 anos consecutivos, resultado do magnífico trabalho de selecção que tem vindo a realizar na sua vacada.

Melhor Criador 2004
José Maria Pacheco dos Reis



Quanto aos animais premiados, apresentamos em seguida um quadro-resumo dos resultados obtidos neste certame:

RESULTADOS CAMPEONATO ESPERANÇAS MACHOS

CLASSIFICAÇÕES	1º Prémio	2º Prémio	3º Prémio
NOME	URBANO	USO	UNO
TATUAGEM	PG03366001	PG03159003	PG03378003
DATA NASCIMENTO	30-05-2003	02-03-2003	12-09-2003
PAI	SUPER	OLHINHO	REX
MÃE	SEANCE	HARMÓNICA	OREA
CRIADOR	M.H.C.F. Lda.	MANUEL PACHECO LOUÇÃO	ALETTA E. BEAUFORT
PROPRIETÁRIO	M.H.C.F. Lda.	MANUEL PACHECO LOUÇÃO	ALETTA E. BEAUFORT

RESULTADOS CAMPEONATO NOVILHOS

CLASSIFICAÇÕES	1º Prémio	2º Prémio	3º Prémio
NOME	TINO	SULTAN	SALMÃO
TATUAGEM	PG02150013	1930899662	PG01096016
DATA NASCIMENTO	22-02-2002	12-10-2001	13-10-2001
PAI	OFICIAL	FERRY	LICAS
MÃE	OURA	JAFFNA	FADISTA
CRIADOR	MANUEL PACHECO MARTINHO	EARL LA CHATAIGNERAIE	WILLEM THEODOOR CARP
PROPRIETÁRIO	MANUEL PACHECO MARTINHO	LIMOPEC-EXPL. AGRO-PEC. ,LDA.	ALETTA E. BEAUFORT

RESULTADOS CAMPEONATO TOUROS

CLASSIFICAÇÕES	1º Prémio	2º Prémio	3º Prémio
NOME	OELLET	PECHER	RIO BRAVO
TATUAGEM	1998001971	2216177036	2942852061
DATA NASCIMENTO	09-04-1998	21-04-1999	11-09-2000
PAI	HEROS BIS	MYSTERE	HARICOT
MÃE	GOURMANDE	JOSETTE	IRISEE
CRIADOR	PIERRE GARDETTE	GAEC DE VILLE ES BRUYERE	GAEC EVEN
PROPRIETÁRIO	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	M.H.C.F. LDA.	AGRO-PECUÁRIA COMENDA DA IGREJA, LDA.

CAMPEONATO NACIONAL - MACHOS

CLASSIFICAÇÕES	CAMPEAO	VICE-CAMPEAO
NOME	TINO	SURICATE
TATUAGEM	PG02150013	PG01067020
DATA NASCIMENTO	22-02-2002	23-03-2001
PAI	OFICIAL	DAUPHIN
MÃE	OURA	NUCHA
CRIADOR	MANUEL PACHECO MARTINHO	MANUEL ROCHA VIANA
PROPRIETÁRIO	MANUEL PACHECO MARTINHO	MANUEL ROCHA VIANA

concursos e exposições



OEILLET- 1º Lugar Campeonato Touros



TINO - Campeão Nacional 2004

RESULTADOS CAMPEONATO ESPERANÇAS FÊMEAS

CLASSIFICAÇÕES	1º Prêmio	2º Prêmio	3º Prêmio
NOME	TEMPORA	URGÊNCIA	ULTRA
TATUAGEM	PG02150035	PG03088016	PG03067012
DATA NASCIMENTO	01-12-2002	08-06-2003	05-03-2003
PAI	OFICIAL	OEILLET	POMBO
MÃE	ORDEIRA	ROMA	ORQUIDEA
CRIADOR	MANUEL PACHECO MARTINHO	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	MANUEL ROCHA VIANA
PROPRIETÁRIO	MANUEL PACHECO MARTINHO	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	MANUEL ROCHA VIANA

RESULTADOS CAMPEONATO NOVIILHAS

CLASSIFICAÇÕES	1º Prêmio	2º Prêmio	3º Prêmio
NOME	SALVA	TERNURA	TANGERINA
TATUAGEM	PG01088022	PG02096018	PG02067024
DATA NASCIMENTO	31-10-2001	02-10-2002	31-05-2002
PAI	MIL	REX	POMBO
MÃE	GULOSA	OMISSA	MAIA
CRIADOR	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	WILLEM THEODOOR CARP	MANUEL ROCHA VIANA
PROPRIETÁRIO	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	ALETTE E. BEAUFORT	MANUEL ROCHA VIANA

RESULTADOS CAMPEONATO VACAS

CLASSIFICAÇÕES	1º Prêmio	2º Prêmio	3º Prêmio
NOME	SIDRA	POLKA	LILI
TATUAGEM	PG01340007	PG99088032	PG95088020
DATA NASCIMENTO	07-02-2001	25-10-1999	22-11-1995
PAI	MONTREAL	IGOR	HUNO
MÃE	MANNETTE	GULOSA	GUITARRA
CRIADOR	LIMOUSINE SUD. ALENTEJANO, LDA	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	JOSÉ MARIA PACHECO REIS
PROPRIETÁRIO	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	JOSÉ MARIA PACHECO REIS

RESULTADOS CAMPEONATO NACIONAL - FÊMEAS



SIDRA - Campeã 2004



POLKA - Campeã Permanência 2004



SALVA - Vice-Campeã 2004

CLASSIFICAÇÕES	CAMPEA	CAMPEA PERMANÊNCIA	VICE-CAMPEA
NOME	SIDRA	POLKA	SALVA
TATUAGEM	PG01088007	PG99088032	PG01088022
DATA NASCIMENTO	07-02-2001	25-10-1999	31-10-2001
PAI	MONTREAL	IGOR	MIL
MÃE	MANNETTE	GULOSA	GULOSA
CRIADOR	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	JOSÉ MARIA PACHECO REIS
PROPRIETÁRIO	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	JOSÉ MARIA PACHECO REIS	JOSÉ MARIA PACHECO REIS

concursos e exposições

SANTIAGRO 2005

XIV concurso nacional jovens reprodutores

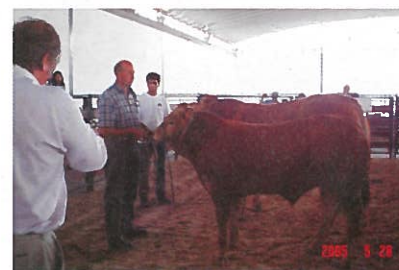
Apesar do ano difícil que todos os intervenientes dos sectores agrícola e pecuário estão a passar, não só pela Seca como pela Língua Azul, a ACL e a NEGDAL entenderam por bem fazer um esforço para realizar uma vez mais, o concurso de esperanças da Raça Limousine, no certame da Santiagro em Santiago do Cacém. E assim, apesar do reduzido número de animais, realizou-se no dia 28 de Maio de 2005, o XIV Concurso Nacional de Jovens Reprodutores da raça Bovina Limousine. O concurso realizou-se com 33 animais, que foram apreciados e comparados pelo Juiz Eng.º José Romão, que foram levados a ringue em 8 secções diferentes de acordo com as suas idades.



O Prémio Especial de Melhor Criador deste concurso foi alcançado pela criadora M.H.C.F.Lda. com exploração sediada no concelho de Arronches que é criadora desta raça apenas há 3 anos, e que começa já a ver frutos do seu trabalho e dedicação.



A Campeã Userche com a equipa da ACL e alguns criadores.



O Campeão Verdi e o seu proprietário Willem Carp.

O título de Campeã foi atribuído à fêmea **Userche PG03150035**, nascida em 18-11-2003 e cuja ascendência é de alto valor genético; Pai: Ionesco (touro de inseminação artificial) e Mãe: Ordeira. Propriedade de Manuel Pacheco Martinho com exploração sediada na Zambujeira do Mar.

Quanto ao título de Campeão, este foi alcançado pelo novilho **Verdi PG04378008**, nascido em 16-09-2004, também filho de touro de inseminação artificial- Mas du Clo e de uma fêmea, também ela, de grande valor a Nissan.

Resta apenas agradecer aos 6 criadores que levaram os seus animais a participar em mais um concurso, pois todos sabemos o esforço que foi feito dadas as condicionantes actuais.

RESULTADOS DOS MACHOS

CLASSIFICAÇÕES

NOME
TATUAGEM
DATA NASCIMENTO
PAI
MÃE
CRIADOR

1º Prémio

VERDI
PG04378008
16-09-2004
MAS DU CLO
NISSAN
ALETTA E. DE BEAUFORT

2º Prémio

VILHENA
PG04366005
06-04-2004
PECHER
RILLETTE
M.H.C.F.,LDA.

RESULTADOS DAS FÊMEAS

CLASSIFICAÇÕES

NOME
TATUAGEM
DATA NASCIMENTO
PAI
MÃE
CRIADOR

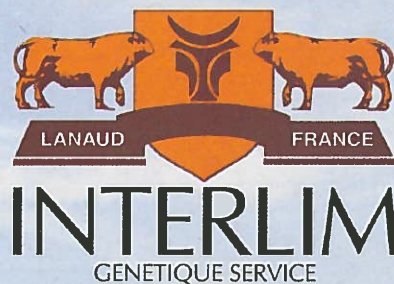
1º Prémio

USERCHE
PG03150035
18-11-2003
IONESCO
ORDEIRA
MANUEL P. MARTINHO

2º Prémio

URTIGA
PG03366006
15-10-2003
PECHER
RIQUITA
M.H.C.F., LDA.

Colaborador Oficial
dos organismos
de difusão e promoção
da raça Limousine



PÔLE DE LANAUD
87220 BOISSEUIL
FRANCE

Concurso Geral Agrícola PARIS 2005:
9 touros qualificados "RJ" em Lanaud



CONTACTS

INTERLIM Serviço Genética, vosso colaborador para:

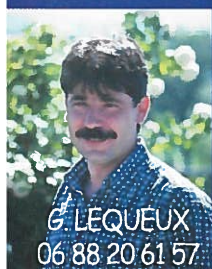
■ escolha de reprodutores

- vendas na estação nacional de Lanaud com os melhores reprodutores machos nascidos em cada ano em França.
- grande escolha de fêmeas e de machos qualificados em exploração

■ escolha de Embriões

- uma selecção excepcional das melhores dadoras de França

■ aconselhamento sobre Genética



G. LEQUEUX
06 88 20 61 57



S. MOURNETAS
06 89 49 48 57

le taureau qualifié "Espoir"
Un investissement rentable à un prix abordable

PRÓXIMAS VENDAS ESTAÇÃO DE LANAUD

" ESPERANÇA "

31 Novembro 2005

" REPRODUTOR JOVEM "

8 Dezembro 2005

CONCURSO NACIONAL LIMOUSINE

2-4 DE SETEMBRO 2005
QUIMPER

LEILÃO DE REPRODUTORES

SÁBADO 3 DE SETEMBRO 2005

*Le Taureau qualifié "Reproducteur Jeune",
la meilleure génétique française*

Aderentes associados da INTERLIM

BEVICOR
C.C.B.E.
CELMAR
CORALI

Fédération Bretagne
Fédération Pays de Loire
GELIDI

GENELITE
GIE Lire d'Oc

Les Eleveurs du Pays Vert

SICA Union Lorraine

SOFRELIM-GLBV

SOFRELIM- Les Eleveurs Correziens

SUPERLIM

Syndicat du Lot

SYNERGIE Bétail Viande

Escritório: 05 55 06 46 46
Fax: 05 55 06 46 50
Email: interlim@limousine.org
www.interlim.com

FACECO

Feira das Actividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira

ARTESANATO AO VIVO - Todos os dias

18º Concurso Nacional da Raça Bovina Limousine

11º Concurso Regional da Cabra Charnequeira

3º Concurso Regional da Raça Holstein Frísia

6º Concurso de Mel da FACECO

Dia 14

21,00 h - Concerto com "BANDA SUDOESTE"
Espectáculo com "PAULA TEIXEIRA"

Dia 15

22,00 h - Concerto com "BLASTED MECHANISM"

Dia 16

18,00/19,30h - Animação de rua - "TOSTA MISTA"
Thorsten Grutjen (Alemanha)

20,30h - Espectáculo com "BANA" (Cabo Verde)

21,30 h - "EL MUNDO DE LAS ILUSIONES"
Companhia El Gran Maximiliano (Espanha)

22,30 h - Concerto com "SANTAMARIA"

Dia 17

21,30 h - Grupo "FUNK OFF" (Itália)

22,30 h - Espectáculo com "ROBERTO LEAL"

